

Digitized by the Internet Archive  
in 2018 with funding from  
Princeton Theological Seminary Library

<https://archive.org/details/revistainternaci4715unse>

# Revista Internacional do Espiritismo

LAP

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

DIRECTOR :  
CAIRBAR SCHUTEL

LIBRARY OF PRINCETON

NOV 15 2006

THEOLOGICAL SEMINARY

## SUMMARIO

As forças eventuaes e os phenomenos psychicos

Formas de demencia que interessam aos estudantes do Espiritismo

Idéas preconcebidas

Voz Directa

Sir William James

Contribuição para o estudo e experimentação da photographia espirita

Um medium desenhista

Prova photographica do perispiritito

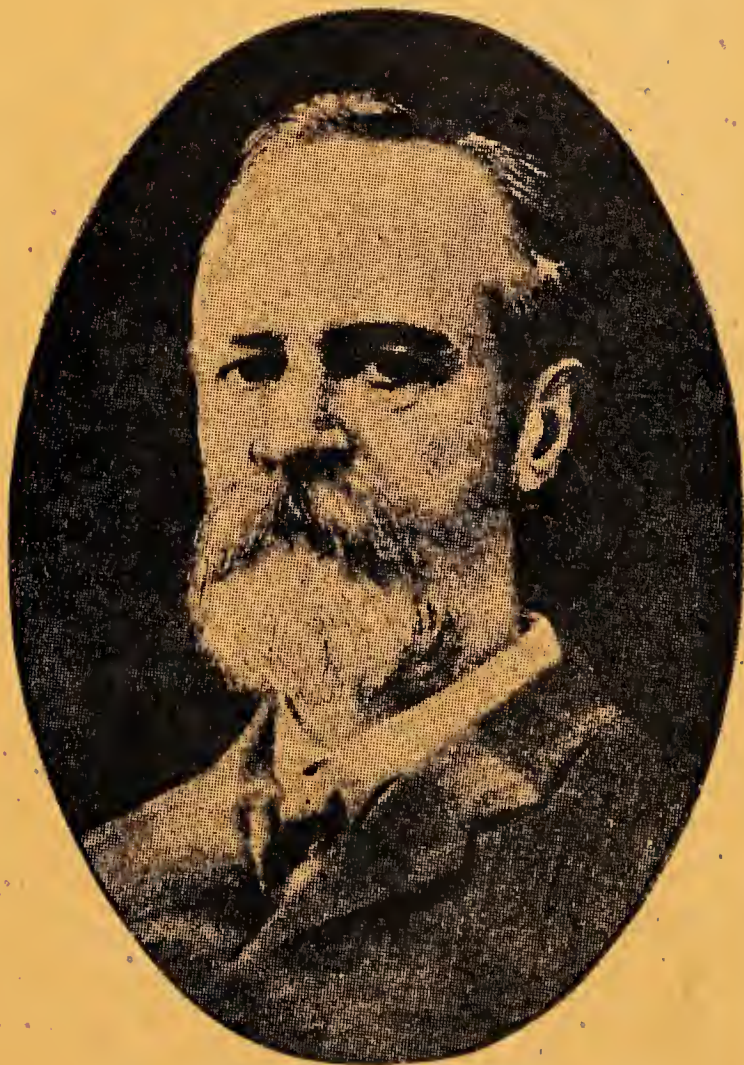
Chronica Extrangeira

Ecos e Noticias

Espiritismo no Erasil

Bibliographia

Necrologia



SIR WILLIAM JAMES



# Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS  
DIRECTOR : CAIRBAR SCHUTEL ✕ COLLABORADORES : DIVERSOS

## AS FORÇAS EVENTUAES E OS PHENOMENOS PSYCHICOS



As «forças eventuaes» representam um papel predominante nas crenças da humanidade.

Escravidado pelo dogma, immerso na superstição e no fanatismo, o homem foge da Verdade e anda por invios caminhos, perdido qual judeu errante, sem parada e sem destino, cego de sua natureza, ignorante do futuro que o espera.

Nas classes abastadas de saber as «forças eventuaes» dominam verdadeiramente as consciencias.

Nos illetrados essas forças cognominadas poderes milagrosos, arrastando enormes multidões aos altares do «deus desconhecido», como outr'ora no Areopago de Athenas faziam curvar servos e livres, pequenos e grandes sem que a razão, por mais poderosa que fosse, conseguisse impedir esse transvio de almas.

E', na verdade, difficil se conseguir que o homem se reconcilie consigo mesmo.

Tomando a apparencia pela realidade, alheio ao raciocinio, ao livre-exame, ao estudo frio e reflexivo dos phenomenos que se desdobram aos seus olhos; affeito ao uso vulgar dos cinco sentidos destinados ás cousas grosseiras da terra, o homem não se elevará acima de si mesmo sem que

reiteradas provas da immortalidade venham abstrail-o desse estado degradante em que se acha.

As crenças da humanidade parecem uma mescla dos mysterios, dos cultos, das cerimoniaes com que os pagãos reverenciavam seus deuses e seus heróes e das fabulas mysteriosas da antiguidade.

Esse mythismo, que tem ensombrado as massas elevou-se actualmente ao capitolio, prendendo a civilização em suas estreitas malhas, embora com uma terminologia que nada explicando, ainda estabelece a confusão nos neophitos que procuram a verdade e esforçam-se por encontral-a.

Foi com o fim de desbravar o campo inculto dessas «forças» que denominamos «eventuaes», que Allan-Kardec dedicou, no seu livro «A Genesis», um magnifico capitulo com o titulo «Os fluidos», em que deixa bem patente a inexistencia do *milagre* e a completa solução do problema que vinha preocupando os grandes philosophos de todos os tempos, ou seja, a natureza espiritual do homem e a sua subsistencia atravez as vicissitudes da materia, inclusive o phenomeno que chamamos morte.

Todas as forças, todos os fluidos perceptíveis unicamente a certas e determinadas pessoas ou em certos momentos da vida, só podem ser estu-

dados claramente sob este aspecto, sob esta nova e determinada phase da sciencia, que em seus magnificos surtos nos faz entrever todos os dias mais dilatados os horisontes dos conhecimentos humanos, até agora cercados por uma religião de dogmas e uma sciencia de mysterios.

E é justamente por haverem as pesquisas scientificas fornecido a chave dos *milagres* que se operam mais particularmente no elemento material, quer explicando-os, quer demonstrando a sua impossibilidade pelas leis que regem a materia, e não poderem ser explicados por esses mesmos cientistas os phenomenos em que o elemento psychico tem parte preponderante, que a explicação espirita, de accordo com as leis que regem a vida espiritual, resolve á contento a equação, dando uma solução clara e racional da incognita que prendeu por tantas centenas de annos a intelligencia dos maiores pensadores.

Não pode existir effeito intelligente, sem causa intelligente. Os phenomenos psychicos separados de suas causas, predominantes, alheios a sua verdadeira concepção, hão de permanecer sempre como aconteceu até os annos transactos nas raias viciadas do sobrenaturalismo ou do mythismo, cujo despotico imperio deprime as almas em vez de exaltal-as e tolhe a marcha evolutiva da humanidade.

O que vale proclamar a veracidade desses factos, affirmar a sua realidade se os relegamos para uma esphera de conhecimentos absolutamente vedados á humanidade, mantendo irresoluta a questão ou fazendo ainda mais, dando lugar para duas interpretações sem valor representativo e que até desvalorizam *in totum* não só as causas como os phenomenos que dellas decorrem?

Que valor merece em mathematica a equação exponencial se procurarmos conservar desconhecido o seu maior expoente e ainda dermos lugar ao apparecimento de mais uma incognita?

Se prevalecem as «forças eventuaes» da natureza, que o «sabio» lhes quer dar o character de intelligentes, é claro que predominam os mysterios e a mythologia pagan hãde forçosamente attrahir as almas para o sobrenaturalismo, com detrimento da Verdade que aneia por vêr-se comprehendida. Os phenomenos psychicos, verificados em todas as epochas, vêm agora nos mostrar os erros das religiões que serviram de padrão á humanidade, como a exiguidade da sciencia terrena quando se vê nos planos transcendentaes da Vida.

E por isso mesmo tanto a sciencia como as religiões não podem deixar de contribuir, para que o espirito estudioso veja nellas um elemento reaccionario, que revoltando-se contra o progresso, tornam-se inconscientemente contribuintes desse mesmo progresso a que se oppõem.

O Espiritismo tendo por objectivo principal o conhecimento das leis do principio espiritual, a grande força predominante na natureza, veio resolver a multidão de phenomenos até hoje inexplicados e inexplicaveis, oppondo assim energicos embargos ás praticas e crenças ridiculas que atrazam a humanidade com a derrota que elle dará as «forças eventuaes», transformará, com a sua poderosa acção não só as idéas archaicas que negam a verdade, mas estabelecerá na terra o verdadeiro reinado do Bem e da Fraternidade, com a revelação de um outro mundo onde o homem é julgado por suas obras.

---

*S* homens de genio, os santos, os prophetas, os grandes poetas, sabios, artistas, inventores, todos quantos têm dilatado o dominio da alma, são envidos do céo, executores dos designios de Deus em nosso mundo. Toda a philosophia da historia ahi se encerra. Haverá espectáculo mais bello que essa ininterrupta cadeia mediumnica que liga os seculos entre si, como as paginas de um grande livro da vida, e integra todos os acontecimentos, mesmo os mais aparentemente contradiitorios no plano harmonico de uma solemne e magestosa unidade? A existencia de cada homem de genio é como um capitulo vivo d'essa grandiosa biblia.

Léon Denis.

# Formas de demencia que interessam aos estudantes do Espiritismo

— II —

Em nosso primeiro artigo, tratando do dictionario de psychiatria escripto em collaboração por 128 summidades medicas, citamos sem commentario alguns casos. Hoje vamos citar outros em continuação e conclusão, deixando igualmente os commentarios a cargo do leitor iniciado em Animismo e Espiritismo.

Comquanto a litteratura espirita esteja repleta de factos semelhantes, os que estamos traduzindo e transcrevendo têm uma significação muito especial por serem recolhidos e registados por homens de grande saber e adversarios ou pelo menos desconhecedores do Espiritismo, os quaes não podem ser acimados de supersticiosos em favor dos factos espiritas.

## Caso V.

A responsabilidade deste caso cabe ao Dr. Bonamaison, de St. Dizier. Este medico publicou em «L'Hypnotisme» de fevereiro de 1890 a observação seguinte: — Mlle. X., paciente no hospital de alienados de Dizier, com 22 annos de idade, é alta, morena, intelligente. Está manifestamente soffrendo a hysteria. Cada manhã tem ella um ataque de somno que dura de quatro a cinco horas. O seu olhar se torna fixo. Para a conversação ou o trabalho em que estava occupada e permanece immovel na posição em que se achava. Este estado dura de alguns segundos até perto de dois minutos. Depois um suspiro prolongado indica que a paciente está entrando no estado somnambulico. Olha com pasmo ao redor de si, dizendo ás pessoas presentes: «Bom dia!» e ás vezes accrescenta—«Ah! você está aqui!» Então parece lembrar-se e recomeça a conversação interrompida ou o trabalho no ponto em que o havia deixado. Algumas vezes a phase cataleptoide é tão breve que passa despercebida. E então as pessoas que se acham em torno della e que ignoram essa extranha

anomalia, não notam cousa alguma. Mas para um observador informado, o character e as maneiras de Mlle. X. soffreram uma modificação apreciaavel; os seus olhos estão mais brilhantes, as suas maneiras são mais espontaneas, ella falla e ri com animação; e, de muito docil que é no seu estado normal, no segundo estado torna-se voluntariosa e caprichosa. Neste estado ella se occupa de preferencia com peças de costura ou bordados finissimas, as quaes executa com actividade febril e habilidade unica. Durante o ataque de somnambulismo a paciente conserva a lembrança de tudo que se passou durante a sua vida normal e durante os precedentes ataques de somnambulismo. Ao voltar ao estado normal, ella se esquece completamente de tudo que succedeu e de tudo que disse durante o ataque de somnambulismo — mas frequentes vezes dá-se que no dia seguinte, entrando novamente no estado de somnambulismo, ella tenta renovar a conversação ou continuar o que estava lendo durante o segundo estado do dia antecedente e do qual ella se havia esquecido no estado do dia antecedente e do qual ella se havia esquecido no estado normal.

O somnambulismo espontaneo combinado com o desdobramento da personalidade, é uma das manifestações mais raras da grande hysteria e a litteratura medica contem bem poucos exemplos. Podemos dizer que em consequencia do regresso periodico da segunda condição, a nossa paciente vive duas vidas distinctas e a sua personalidade é dividida em duas individualidades distinctas. Poderiamos mesmo accrescentar que o segundo estado é de facto a mais agradavel das duas vidas, a mais completa, pois que nelle ella tem conservada a lembrança da sua existencia inteira, enquanto que no estado normal todos os periodos do seu se-

gundo estado são completamente extinctos da sua memoria.

Nesta observação, da qual damos apenas um resumo, a indentidade da consciencia dupla com o somnambulismo não admite duvidas.

#### Caso VI.

Macnish relata o seguinte ; Uma joven dama, instruida e bem educada, de boa constituição, cahiu repentinamente em somno profundo que durou além do tempo normal. Ao despertar, ella havia esquecido tudo que sabia, não havia conservado idéa alguma nem de palavras nem de coisas.

Teve de aprender tudo de novo. Teve que aprender a ler, a escrever, a contar. A pouco e pouco foi se tornando familiar com as pessoas e e coisas que a cercavam e eram para ella como si as visse pela primeira vez. Fez progressos rapidos. Depois de um espaço de tempo consideravel, de alguns mczes, sem causa alguma apparente, foi ella acommettida novamente de um longo somno semelhante ao que havia precedido á sua nova vida.

Ao despertar, achava-se ella exactamente nas mesmas condições em que estava antes do primeiro somno ; mas não tinha lembrança alguma de tudo que se déra no intervallo. Em uma palavra, reintegrada em seu velho estado, ella ignorava o novo estado. Assim alternadamente ella trazia em lembrança as suas duas vidas que eram vidas separadamente.

Por mais de quatro annos essa joven tem apresentado — quasi periodicamente — esses phenomenos ; em um estado, quer no outro, ella não tem mais recordação do que duas pessoas distinctas têm das suas respectivas naturezas. Por exemplo, durante o periodo do seu velho estado, ella possui todos os conhecimentos que adquiriu na infancia e na mocidade ; em seu novo estado ella somente conhece o que aprendeu desde que aquelle se interrompeu. Si alguem lhe é apresentado em um desses estados, ella é obrigada a conhecê-lo tambem no outro afim de ter uma noção completa da pessoa. E

assim com tudo mais. Em seu antigo estado tinha ella uma linda calligraphia e tem-n'a conservado sempre no estado normal. No novo estado a sua escripta é má e desageitada como a de uma criança, e isso porque ella não tem tempo nem meios de aperfeiçoal-a.

Como dissemos acima, essa successão de phenomenos já perdura ha mais de quatro annos, e Mme. X. tem conseguido arranjar o caso de modo a não crear situação muito desairosa na roda das suas relações mais proximas.

Este caso de consciencia dupla — que saibámos — é o primeiro que foi publicado. Data de 1816. Desde então até 1858 (a epoca em que começamos a estudar Félica X) deve ter havido outros, mas passaram sem registo.

#### Caso VII.

Com este caso, observado por nós mesmo, é bem conhecido, aqui publicamos apenas um resumo e acrescentamos um relato das condições actuaes da paciente. São decorridos trinta e dois annos de que essa paciente entrou para a nossa observação. Em 1858 fomos chamado para tratar de uma joven, Félica X. que os paes julgava louca. Tinha ella então quinze annos, e era hystérica com convulsões. Era industriosa, intelligente e de character sério, quasi triste. Este é o principal phenomeno da sua enfermidade que alarma a familia e os que a cercam. Quasi diariamente, sem causa alguma apparente nem excitação dos sentimentos, ella entra na segunda condição, do seguinte modo : Está assentada com uma peça de costura na mão ; de repente, após uma dor de cabeça nas fontes, cahe em profundo somno, do qual ninguem a pode despertar e que dura de dois a tres minutos. Depois desperta-se, mas é differente do que era antes. Está alegre, risonha, canta harmoniosamente em voz baixa, proseguindo sempre o trabalho que tem nas mãos, graceja com os que lhe estão proximo, a sua intelligencia é mais activa, não soffre as dores nervralgicas que tem no estado ordina-



rio. Neste estado a que chamamos a segunda condição, Félica tem um conhecimento completo de toda a sua vida, lembra se não só da vida ordinaria como tambem dos estados eguaes ao em que então se acha.

Em 1858 essa segunda condição durava de uma a tres horas por dia, algumas vezes ainda menos; depois disso havia uma nova perda de consciencia e despertava em seu estado ordinario. Então Félica é sombria, morosa, e, o que mais a entristece, ignora absolutamente o que se deu no periodo precedente. Qualquer que tenha sido o tempo da sua duração, a lembrança está completamente extincta. Nos annos que se seguiram a 1858 os periodos da segunda condição têm augmentado e egualado em duração os periodos da condição normal. A existencia de Félica estava dividida em duas partes eguaes, depois a segunda condição passou a exceder o estado normal da vida, e durante certo numero de annos os periodos normaes duravam só dois ou tres dias contra tres ou quatro meses da segunda condição. A vida dessa senhora era intoleravel, porque ella não se recordava da maior parte da vida. Nós nos abstemos de fazer as

reflexões que essa condição singular suggere. Cada leitor poderá fazel-as por si mesmo.

Agora, em 1891, Félica tem 47 annos de idade. A sua saúde geral é má, porque ella tem um tumor no ovario. A sua condição intellectual presentemente é a seguinte: Nos nove ou dez annos ultimos os periodos da segunda condição têm diminuido de duração até durarem apenas algumas horas, e apparecem sómente a intervallos de 25-30 dias. Assim Félica está quasi curada e estará perfeitamente curada na idade critica.

(Do «Dictionary of Psychological Medicine», p. 403 e seguintes.)

Terminando o resumo desses casos que exponho ao estudo dos espiritas que ainda os não conheçam, desejo apenas declarar que nenhuma explicação, nem mesmo em forma de hypothese, é apresentada para justifica-los do ponto de vista materialista. Seguem uns commentarios sobre o maravilhoso dos factos, commentarios muito interessantes, aos quaes pretendemos nos referir opportunamente si estas generosas columnas o permittirem, mas que não pretendem explica-los.

Gomes Braga.



## IDÉAS PRECONCEBIDAS

*P*assou o tempo em que se podia, a priori, repellir as nossas idéas sem se lhes dar a honra da discussão; hoje o Espiritismo impõe-se á attenção publica. E' preciso que os prejuizos absurdos, com que o aco'heram ao nascer, desapareçam diante da realidade. E' necessario que se saiba que, longe de serem visionarios, os espiritas são observadores fieis e methodicos, não relatando senão factos bem confirmados.

E' preciso que se convençam de que muitos milhões de homens não são victimas de uma loucura contagiosa, e que, se elles creem, é porque sua doutrina offerece os mais nobres ensinos e abre ao espirito os mais vastos horizontes. E' preciso emfim, deixar de parte essas faceis zombarias, empregadas ha cincoenta e cinco annos em todos os pasquins, e que não fazem nem mesmo rir aos que as editam.

G. D.

# VOZ DIRECTA

## AS PRIMEIRAS MANIFESTAÇÕES NA ITALIA

—==== (De «LUCE E OMBRA») —====

### Esclarecimentos e considerações

Como os leitores terão observado, as «vozes directas» obtidas por nós nas experiencias de Millesimo, não provinham sempre das trombetas acusticas; mas muitas vezes resoavam, poderosas, de um angulo extremo do tecto, ou brotavam do solo no centro do circulo. Como já ficou dito, estas ultimas são as que mais impressionam, pois se diria surgirem de um sepulcro.

Repetem-se, portanto, nas experiencias de Millesimo as mesmas modalidades de manifestação que já se haviam observado em Londres, na casa de Bradley, com o famoso medium Valiantine. E pôde-se acrescentar que as sessões de Millesimo podem supportar o confronto com as melhores de Bradley.

O marquez Centurione Scotto e o Snr. Rossi que assistiram ás sessões de Londres com Valiantine affirmam-n'o de modo categorico. A voz poderosa de Bert Everett, o espirito-guia inglez, resoou identica nas sessões de Millesimo e nas de Londres com Valiantine. A voz do nosso benemerito guia D'Angelo, é absolutamente natural e cla a como a de um vivo. E igualmente optimas foram as vozes do General Navarra, de Eusapia Paladino, do «torero» Guerrita, da mãe da marqueza Centurione Scotto e de Rabelais. Debil, mas intelligivel, a voz da irmãzinha fallecida da Marqueza; rouca, aphona e pouco intelligivel a voz de minha mãe.

É convem observar aqui que as «vozes directas», as quaes se succedem rapidamente em uma mesma sessão, demonstrando-se radicalmente diversas entre si, e sobretudo demonstrando-se variabilissimas entre si pela capacidade de exprimirem-se claramente, é uma circumstancia que concorre efficazmente com outras para demonstrar a origem extrinseca ou espirita das «vozes directas»; visto que um tal facto concorda como o que se deveria realisar em se tratando de personalidades de defuntos, as quaes não poderiam deixar de

apresentar graduações sempre diversas em capacidades technicas e intellectuaes, como não poderiam deixar de ser muito diversas entre si devido ao grão de elevação alcançado nas espheras espirituas (caso no qual os espiritos menos evoluidos seriam os que melhor conseguiriam communicar-se); sem contar que todos teriam necessidade de adquirir a pratica necessaria na utilização dos «fluidos», antes de chegarem a communicar-se desembaraçadamente. É por isso que os espiritos-guias, os quaes se manifestam em todas as sessões e communicam-se a cada momento, são os que se exprimem com vozes absolutamente naturaes e com o desembaraço dos vivos. Ora, é theoreticamente importante o notar-se que toda essa complexa situação dos factos, a qual se explica tão planamente pela hypothese espirita, não se pôde explicar de modo algum com a hypothese das «personificações subconscientes», nas quaes, naturalmente, deveria reconhecer-se sempre a «personalidade somnambulica» do medium, a qual, por effeito da suggestão ou da auto-suggestão, personificaria o pensamento e as aspirações dos presentes. É está bem quanto ás personificações; mas de que modo explicar-se com a mesma hypothese as variabilissimas capacidades de exprimir-se com a «voz directa», desde o momento em que se tratasse sempre da mesma «personalidade somnambulica», do medium? Talvez se pretendesse que nas contingencias em exame a «personalidade somnambulica» simulasse taes capacidades diversissimas de technica vocal com o escopo unico de bulhar o proximo? Quem quer que haja assistido a alguma sessão desse genero e tenha observado a naturalidade das manifestações, e o esforço penoso com que algumas personalidades que não conseguem exprimir-se continuam a tental-o e tornar a tental-o para se fazerem entender; quem haja assistido a tudo isso, repellirá protestando, ou então sorrindo de

compaixão a taes insulsas elucubrações de quem nunca assistiu aos phenomenos sobre os quaes tem a presumpção de discutir. De qualquer modo, observo por minha conta que na hypothese de uma «farsa» da subconsciencia, não se trataria mais de presuppôr um phenomeno mais ou menos scientificamente legitimo de «automatismo somnambulico», mas de certo postular-se-ia na subconsciencia humana a existencia de uma personalidade supremamente intelligente, raciocinante, e ao mesmo tempo diabolicamente e insulsamente malefica. Ora, uma tal presumpção não só é inverosimil, não só é grotesca e absurda, mas fica outrossim desmentida categoricamente pelas experiencias hypnoticas, pelas quaes é demonstrado que as chamadas «objectivações de typos» creadas pela suggestão nos pacientes hypnotizados, tornam-se personificações estereotypadas, privadas de iniciativa, privadas de vontade, privadas de raciocinio, as quaes representam automaticamente o seu papel na comedia, como o quiz o suggestionador. Em outras palavras: as «objectivações dos typos» tornam-se «monoideismos em acção», e jamais personalidades autonomas que vêm quando querem, vão-se quando lhes parece ou lhes apraz, revelam segredos ignorados de todos os presentes, fallam em linguas ignoradas dos mediums e por vezes de todos os experimentadores, leem nos pensamentos delles, tocam maravilhosamente instrumentos novos, cuja technica é ignorada por todos os presentes, produzem «apports» maravilhosos, escrevem firmas com «scripta directa», e outras e outras coisas ainda. Parece-me que baste para me considerar autorizado a concluir que apesar da existencia de quesitos theoreticos até agora sem solução a respeito da identificação pessoal de algumas dessas entidades, isso não impede de affirmar-se sem receio de errar que as «personificações somnamblicas», comprehendidas no sentido hypnotico nada têm de commum com as «personalidades mediumnicas» que se manifestam pela «voz directa». Tudo isso em these geral; isto é, considerando-se as manifestações em exame em seu complexo; pois que em these particular, parece indubitavel que os casos desse genero em que as personalidades communicantes chegam a demonstrar a sua identificação pessoal baseada na revelação de incidentes da sua existencia terrena, incidentes esses desconhecidos de todos os presentes; e tudo isso combinado com as

provas cumulativas que derivam da conhecida identidade do timbre da voz com que se exprimem, da reproducção no discurso das mesmas expressões que lhes eram particulares em vida, da emergencia do mesmo temperamento, das mesmas aspirações, das mesmas indiosyncrasias; parece indubitavel, digo, que em semelhantes contingencias não ha necessidade de perder tempo em demonstrar-lhes a identidade espirita em frente dos propugnadores das «personificações subconscientes». Elles não dispõem nem mesmo da minima prova em favor da these que sustentam; nós dispomos de todo um complexo admiravel de provas convergentes como a um centro para a these propugnada. Em semelhantes condições, responder-lhes seria estulticia.

Comquanto eu reconheça que de um ponto de vista rigorosamente scientifico, não houve nas nossas experiencias episodios realmente notaveis de identificação pessoal de defuntos; o que parecia inevitavel, pois que as demonstrações scientificamente adequadas nessa especie oblêm-se pelo methodo das provas cumulativas; de modo que para attingir o escopo seria necessaria uma longa serie de sessões, como nas experiencias anogolas de H. Dennis Bradley. Isso não impede que as manifestações de Eusapia Paladino, de Guerrita, o «torero», do General Navarra, conttenham optimos elementos de demonstração da presença real no logar das entidades que se affirmavam presentes.

Além disso, observo que nas sessões em exame verificou-se repetidas vezes um phenomeno physico, o qual si não é uma prova de identificação pessoal, é indubitavelmente uma prova da presença real de entidades espirituas extrinsecas a todos os presentes; o que, do ponto de vista theoretico, é o mesmo. Quero me referir aos maravilhosos concertos aereos do instrumentinho «Flex-a-tone». Reflectamos um momento. Todos os presentes ignoravam a technica de tal instrumentinho, e a arte de tirar delle todas notas da escala harmonica, apertando mais ou meos a cauda da lamina, deve indubitavelmente tornar muito longa a aprendizagem. *Então quem havia tocado o instrumentinho?* Tal pergunta impõe-se ao criterio de qualquer pessoa, e immediatamente comprehende-se que se não pôdem dar senão duas soluções ao formidavel quesito: a subconsciente e a espirita.

Recentemente, por ocasião de um

episodio de ordem differente em Londres com o medium Valiantine, e no qual se manifestou o espirito de um antiquissimo personagem chinez, o qual não só fallou em sua propria lingua, mas ainda forneceu a leitura correctã de umas poesias que os amanuenses haviam deturpado de modo a tornal-a incomprehensivel; em tal occasião houve um critico espiritolophobo, o qual sentenciou que a explicação do facto era simplicissima: o subconsciente do medium havia voado á China, havia procurado um letrado que conhecesse a leitura correctã da poesia, e havia voado para Londres em menos tempo do que se diga, despejando-a quente, quente aos experimentadores. É tudo isso com o escopo meritorio ou então insulso de enganar-os. Baseado nisso, dever-se ia inferir que no nosso caso aquelle imaginifero critico espiritolophobo sahiria de apuros sentenciando que o subconsciente de algum dos quatro mediums em fusão tenha desprendido vôo para a America do Norte, e lá chegando tenha procurado um habil «saxophonista», e delle tenha surripiado a virtuosidade como as ladrões surripiam as carteiras e a tenha exhibido na sessão, sempre com o o escopo nobilissimo, ou antes idiota, de agradar ao proximo. Essa é a unica explicação de que dispõem os propugnadores da hypothese subconsciente.

Achando-se as coisas nesses termos e como minha razão não concederá jamais que a personalidade subconsciente de um medium seja capaz de tocar magistralmente um instrumento que o medium e todos os presentes absolutamente não conhecem, não me fica coisa melhor do que me adherir incondicionalmente á explicação menos imaginifera, mas infinitamente mais logica, fornecida pelo espirito-guia D'Angelo, segundo a qual tratava-se do espirito de um saxophonista norte americano que em vida tinha sido um habil executor do instrumentinho em questão, o qual depois da morte se havia manifestado por intermedio de Valiantine e que agora se manifestava na Italia, nas sessões de Millesimo. São essas as minhas conclusões, e em nome da logica e do senso commum desafio que me demonstrem que não tenho razão.

E agora passo a discutir a personalidade mediumnica de Rabelais, a qual mais do que qualquer outra reclama esclarecimentos e commentarios. Os esclarecimentos consistem nisto: o prof. Gildo Passini é

um estudioso apaixonado da personalidade complexa e genial do famoso escriptor francez, cujas obras traduziu em italiano. Do ponto de vista da hypothese espirita, isso equivale a dizer-se que Passini, estudando durante annos com grande amor a personalidade litteraria em que tão, havia feito estabelecer-se uma estreita relação psychica entre a sua propria personalidade integral subconsciente e a personalidade espiritual de Rabelais (não nos esqueçamos que o pensamento é um dynamismo telepathico muito mais efficaç do que o dynamismo physico das ondas electricas na telegraphia sem fi); o que tornou possivel a Rabelais manifestar-se-lhe, enquanto que a existencia de uma relação psychica entre elle e Passini, tornava o primeiro consciente do que succedia na vida privada do segundo; o que explica a presença do espirito de Rabelais nas sessões mediumnicas em que tomava parte Passini. Noto que quando Rabelais manifestou-se pela primeira vez e Passini lhe informou que havia traduzido em italiano as suas obras, elle disse: «*Je le sais*».

E agora passo a considerar o episodio em exame do ponto de vista da hypothese adversaria: aquella pela qual se queriam reduzir todas as manifestações de defuntos a simples incidentes de «personificações subconscientes». O propugnadores de tal hypothese acolherão com jubilo o episodio exposto, porquanto elle é um exemplo typico para demonstração do facto de que a intervençã de Passini foi a causa determinante da personificação que se dizia ser o espirito de Rabelais. O que indubitavelmente é verdade, mas ao mesmo tempo observo que tal coincidência de facto está longe de constituir uma boa argumentação em favor da these propugnada pelos oppositores, visto que se deve invocar a mesma coincidência, e é mesmo indispensavel, para explicar o episodio do ponto de vista espirita. De qualquer modo, reconheço que a hypothese das «personificações subconscientes» tem a sua razão de ser, porquanto com o hypnotismo podem-se crear as chamadas «objectivações de typos», que, comquanto nada tenham de commum com as genuinas personalidades mediumnicas, comtudo, no nosso caso em que falta forçosamente qualquer prova de identificação da origem subconsciente da personalidade mediumnica em questão. Mas eu me apresso em acrescentar que na serie de experiencias aqui considerada salien-

ta-se uma circumstancia de facto notabilissima, a qual é de tal modo inconciliavel com a hypothese das «personificações subconscientes» que se deve logicamente excluir-a do numero das hypotheses legitimamente applicaveis ao caso em exame. E eis a circumstancia a que me refiro :

O Marquez Centurione Scotto que se havia iniciado nas pesquisas metapsychicas por amor ao filho fallecido, e havia ido a Londres afim de tomar parte nas sessões com o famoso medium Valiantine, com o qual havia obtido a manifestação do filho, agora que chegou a conseguir em sua propria casa o phenomeno de «voz directa», não tem senão um unico pensamento do qual comparticipa a sua consorte : o de comunicar-se mediumnicamente com o filho no ambiente domestico. *Pois bem, apesar disso, o filho defunto não se manifestou nunca em toda a serie de sessões até hoje realizadas pelos marquezes Centurione Scotto.* Circumstancia essa explicabilissima do ponto de vista espirita (pois que os espiritos, por causa que não é aqui o momento de inumerar, não estão sempre á nossa disposição), mas é litteralmente inconciliavel com a hypothese das «personificações subconscientes», visto que si as «personalidades mediumnicas» que se manifestam fossem objectivações illusorias dos pensamentos e das aspirações dos presentes, a «personificação subconsciente» do filho defunto dos marquezes Centurione Scotto deveria objectivar-se em todas as sessões. Mas ao contrario, nada, e sempre nada, com grande desapontamento dos paes.

Posto isso, e tornando ao episodio de Rabelais, deve concluir-se logicamente que si a hypothese das «personificações subconscientes» fica categoricamente desmentida pelas considerações expostas, então ella decahe inexoravelmente tambem no caso da personalidade mediumnica que se diz Rabelais, e a interpretação espirita deste ultimo episodio, pela qual Rabelais chega a manifestar-se em virtude do «raport psychique» existente ha annos entre o escriptor francez e o seu traductor italiano deve manter-se, até prova em contrario, como a unica hypothese legitima. Entendamo-nos : estou bem longe de affirmar que o episodio de Rabelais seja um caso de identificação espirita. Muito ao contrario ; affirmal-o pareceria absurdo desde que elle não forneceu, e não podia fornecer, nenhuma prova boa de identidade pessoal. Affirmo sómente que a hypothese naturalistica, tam-

bem nos casos analogos ao citado, é insustentavel apenas se submettam os factos aos processos scientificos da analyse comparada ; e em consequencia observo que a hypothese espirita, mesmo em semelhantes contingencias, permanece ainda a unica hypothese legitimamente formulavel, si bem que os casos da natureza exposta não apresentem valor theorico do ponto de vista scientifico.

Exhausta a discussão em torno da verdadeira natureza das personalidades mediumnicas que se manifestam com a «voz directa», ficam a considerar-se os maravilhosos phenomenos de «apport» por nós conseguidos. Noto a proposito que os tres principaes não se realizaram como phenomenos em si mesmos, foram indissolavelmente conjugados com as manifestações das personalidades de defuntos que os provocaram ; pois que duas dessas personalidades recorreram-se a elles afim de provarem ulteriormente a sua presença real no logar, e a terceira attendeu a um pedido que lhe foi feito. Este ultimo episodio merece ser brevemente commentado devido ao seu grande valor theorico. Relembro que a Marqueza C. S., impressionada com o prenuncio generico da morte imminente de um seu parente proximo, pediu á personalidade communicante para não deixal-a em tão cruel incerteza e revelar-lhe o nome do parente destinado a morrer. O espirito communicante respondeu : «Trar-te-ei o seu retrato» ; e pouco depois uma photographia em sua moldura cahiu aos pés da Marqueza C. S. Ora, o grande valor theorico do phenomeno em exame consiste nisto : foi consecutivo a uma premunição de morte e a um pedido formulado no momento pela Marqueza C. S. ; o que significa que do ponto de vista theorico elle basta por si mesmo para subverter todas as insulsas, monotonas e ignorantes arangas da fraude universal. De facto no caso, o hypothetico impostor deveria reconhecer que um parente proximo dos Marquezes C. S. deveria adoecer gravemente dois dias mais tarde para depois morrer, e que a Marqueza a respeito lhe faria uma pergunta, baseado na qual elle teria podido preparar o falso «apport» sensacional. Ora, como a clarividencia no futuro exorbita das faculdades normaes dos fraudulentos, segue-se que no caso especial está provado que ninguém poderia ter preparado fraudulentamente o phenomeno em exame, desde o momento em que elle ficou indissolvel-

mente ligado a circumstancias que não podiam ser previstas. D'ahi segue-se outrosim que si para um dos 'apports' em questão chega-se a attingir a certeza absoluta a respeito da sua authenticidade, então não se poderia racionalmente acceitar

duvidas nos outros dois, os quaes se manifestam em tudo analogos ao primeiro.

*Ernesto Bozzano.*

(Continúa)



# SIR WILLIAM JAMES

Os homens se distinguem pelo seu valor intellectual.

O adagio popular : — «o habito faz o monge», não se adapta mais aos nossos tempos. Estamos na epoca da espiritualidade e as insignias que valem são as da sabedoria e virtude.

O nome de sir William James preenche perfeitamente estas condições, motivo pelo qual não esquecemo-lo para illustrar as paginas desta revista.

Nascido em 1842 e fallecido em 1910, toda sua longa carreira foi dedicada ao estudo e ao trabalho.

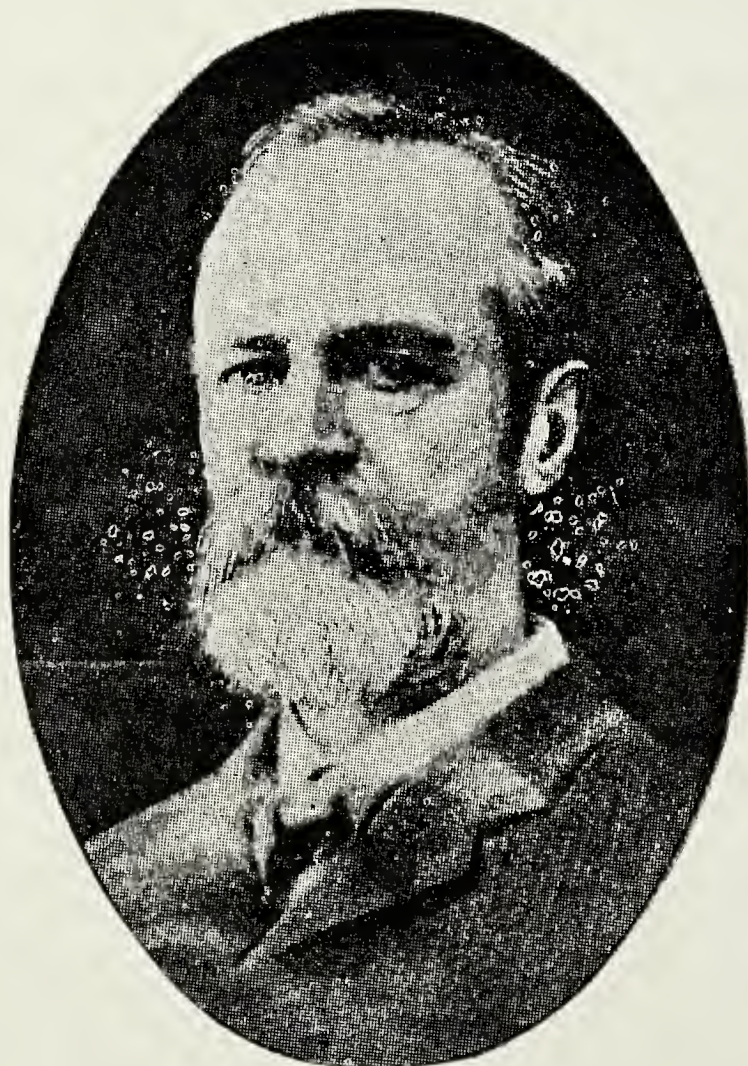
O Dr. William James foi professor da Universidade da Harvard, tendo deixado varias obras instructivas. Medico illustre, sabio na extensão da palavra, escreveu varias obras, sendo a primeira de orientação philosophica que intitulo «O Sentimento e o Esforço», seguindo-se as demais «Os Principios de Psychologia», «AVontade de Crêr», «As Verdades da Experiencia Re-

ligiosa», de que tratando o sr. Addington Bruce, de Boston, disse : «Quando mesmo William James não tivesse escripto outra cousa, só este volume lhe garante um lugar na historia da philosophia». E acrescenta : é um estudo scientifico dos phenomenos da experiencia religiosa, com

o fim de salientar a essencia da religião e apreciar o seu valor. Este trabalho é um antidoto poderoso contra o scepticismo cynico e pessimista dos nossos tempos.

O professor James dá á parte principal do seu livro, a resposta a estas interrogações : «A religião tem exercido influencias ? Tem sido util ?». O que resume nestas palavras :

«Incontestavelmente a religião é uma parte da vida normal do homem e contribue para a sua preservação, sua integridade, sua prosperidade, a razão se allia ao instincto para favorecer a sua



*Sir William James, Doutor em medicina e Ex-Professor da Universidade de Harvard*

continuação».

Sir William James era um homem de espirito aberto a todas as grandes ver-

dades. Elle esperava serenamente, philosophicamente, experimentalmente todos os novos descobrimentos, e dizia que, assim como a sciencia nos deu o telegrapho e a electricidade, a religião nos daria a paz, a tranquillidade, a felicidade. Falando sobre a nossa saúde, affirmava: — a sciencia encontrou os meios de curar certas enfermidades, a religião cura outras melhor ainda que a sciencia.

O Dr. James não cessava de repetir que a religião é essencialmente um trabalho pessoal e cada um deve ser religioso á modo de poder corresponder ás tendencias do seu espirito, não de uma religião de concepção personalista, mas baseada em Deus, Causa de todas as cousas.

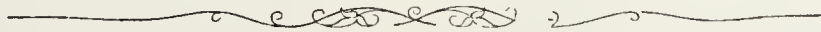
Finalmente, o Prof. William James encontrou no Espiritismo e nas theorias que d'elle resaltam, sobretudo na doutrina da 'consciencia subliminar' elaborada

por Myers, em Cambridge, Inglaterra, num circulo de professores espiritas, a prova scientifica da existencia de um poder exterior que age sobre o homeni e lhe é superior.

A ultima obra do Dr. William James intitula-se — «*Études et Reflexions d'un Psychiste*», traduzida já para o francez pelo sr. E. Durandaud. E' um livro de 336 paginas, que foi publicado em 1924 sob os auspicios da «Internacional de Sciencia Psychica».

Elle encerra interessantes relatos de importantes experiencias psychicas, que parece exaltarem de modo a não deixar duvida, sobrevivencia da alma.

A obra do Dr. James termina com uma especie de appello ao estudo e á experimentação, de cujos trabalhos a recompensa será certa: «difficil é o esforço, mas magnifica a recompensa.»



## Contribuição para o estudo e experimentação da photographia espirita

Muitos amigos e leitores têm nos pedido instrucções para obtenção da photographia espirita.

Naturalmente é esta a mais preferida de todas as photographias transcendentaes, pois que, bem sabem os estudiosos que não se pode classificar de espiritas todas as impressões transmittidas pela chapa photographica, que ultrapassam, portanto, a percepção por meio dos cinco sentidos.

De facto, os «extras» mostrados pela placa, podem ser de diversas naturezas. Por exemplo:

a) oriundos da radiação dos corpos, pois, todo o corpo com vitalidade transmitta radiação, o que nos parece ter dado, este principio lugar a denominação do raios V, a tal manifestação radiante.

b) photographias *fluido-magneticas*, das quaes já tratamos no primeiro numero d'esta Revista.

c) photographias animicas, que comprovam a existencia dos *fluidos perispirítaes* nos incarnados, como tambem a existencia do *perispirito*, esse modelar plastico do corpo carnal que reorganisa os te-

cidos, explica o funcionamento da memoria, etc.

d) photographias espiritas, de que Allan-Kardec faz referencia na «Genesis», como creações fluidicas dos Espiritos, que tomam da materia cosmica os elementos para formação do que desejam exteriorisar para o nosso mundo.

e) finalmente, photographias propriamente dictas dos Espiritos, com os seus principaes caracteristicos e tão bem delineados que em alguns casos um retrato tirado em vida é perfeitamente identico ao que foi transmittido pelo Espirito depois de morto.

E' preciso que o experimentador procure discernir uma das outras manifestações, e a pratica, a constancia na pesquisa, o criterio na investigação, e mais ainda as condições que revestirem o phenomeno, orientarão bem os pesquisadores nesse estudo de alta relevancia moral e social.

Para nos poupar ao trabalho de uma repetição prolixa do que já se tem dito á respeito das experiencias de photographia, recommendamos aos leitores

passarem uma vista d'olhos nos nossos numeros atrazados, desde o 1.º de 15 febreiro 1925, até o ultimo, que muito lucrarão em seu trabalho de experimentação.

A photographia espirita é um dos melhores factos que devemos oppôr á negação da immortalidade que tanto mal tem causado á humanidade.

Não recommendamos esse trabalho por «magisterlismo», attitude que nem de leve nos passou pela lembrança, assumirmos, mas que a elle temos nos dedicado ha muitos annos, colhendo, ao menos para nós, muitos fructos, resultados que têm firmado, de modo a não duvidar, a convicção de que a sobrevivencia não é um dogma, mas um facto, tão patente como a luz ao meridiano.

O nosso methodo de experimentação está ao alcance de todos e é facilimo em sua execução. Basta que se tenha uma pequena sala para esses trabalhos, onde não hajam perturbações e atrapalhções, o mais é reunirem-se sempre as mesmas pessoas em dias determinados e horas certas, procurando saber dentre ellas qual será o medium, o que se revelará bem depressa.

Na parede do fundo colloca-se uma cortina movel de panno preto que não seja lustroso. Essa cortina constará do panno, que tomará toda a extensão da parede na largura; de altura de uns dois metros, presa de um lado e outro, cima e baixo em dois sarrafos de madeira; e no alto uma argola de barbante para ficar apensa sobre um prego que se põe no centro da parede.

Os outros apparellhos são: uma machina photographica commum, á chapa será melhor que a de filmagem; uma lampada de magnezium á espoleta ou á pedra, que se colioca com a carga competente sobre a machina já em pose photographica. A quantidade do magnezium deve ser relativa á cubagem da sala. Para um commodo pequeno bastará 20 a 25 centigrs. de magnezium, mais ou menos.

Faz-se a obscuridade, abre-se o obturador, pede-se o auxilio divino e a presença dos Espiritos guias, concentra-se e, ou por intuição, ou por um signal convencional com os Espiritos, dá-se ordem de «luz». Fecha-se o obturador, accende-se a luz e vai a chapa para a camara escura, onde se a revela. Costumamos deixar as nossas chapas mais um pouco de tempo no

banho revelador, para auxiliar a impressão de fluidos que, como é natural, se imprimem mais tardiamente.

O revelador que usamos é hydroquinone, sob a seguinte formula:

Solução A:

Sulfito de sodio 20 gram.

Hydroquinone 250 centigrs.

Agua fervida 100 gram.

Dissolva a agua quente e filtre.

Solução B:

Carbonato de sodio puro 50 gram.

Agua distilada 200 gram.

Toma-se 1 parte da primeira e 2 da segunda, mistura-se bem.

O banho de viragem é o commum:

Agua fervida 200 gram.

Hyposulphito de soda 40 grams.

—

Procuramos ser minuciosos porque, pelas cartas que temos recebido, vemos que muitos pesquisadores desejam até noções de photographia. Entretanto, como existem photographos em toda a parte, os neophitos poderão, cada um, pedir instrucções quanto essa parte ao profissional de sua localidade.

Eis em linhas geraes, a iniciação para photographia espirita, que não cessamos de aconselhar, mormente aos espiritas e directores de centros e grupos, como uma parte, das mais importantes de seus trabalhos.

E' claro que nestas experiencias, como em outras, é preciso que haja methodo, ordem, constancia, espirito de pesquisa, porque, si é verdade que os resultados podem não se fazer demorar, ás vezes trabalha-se por muito tempo sem que se note a mais ligeira mancha nas chapas. Mas, desde que haja um medium, a obtenção do phenomeno é certa; e em algumas occasiões pode o Espirito guia permittir ao Espirito que se quer photographar, retirar os fluidos precisos de qualquer pessoa, mesmo incredula, da visinhança, e completar com os dos assistentes para chegar a obter o que deseja.

Estamos numa éra nova, os tempos predictos se cumprem á risca, o espirito é derramado sobre toda a carne e os factos centuplicam-se maravilhosamente. Urge que aproveitemos essas graças, não só em beneficio proprio, como dos que ignoram e dos que não crêem.



# UM MEDIUM DESENHISTA



Um caso interessante de mediumnidade é o que apresenta Mme. Vilhelmine Asmann, filha de um humilde operario mineiro.

Esse medium, de quem as revistas francesas fizeram grande repercussão a meia duzia de annos, reside em Hale-so-bre-o-Saale, e viaja em companhia de seu marido, o sr. Kampfner, que é quem prepara as suas composições.

Estes consistem em desenhos geometricos de flores e ornamentos diversos que têm um cunho caracteristico de fantasia oriental e grande riqueza de colorido.

Varios orientalistas querem ver, na representação de certas formas de plantas e de flores, reminiscencias da arte egipcia e da arte assyria. Outros, porém, preferem encontrar nelles uma evocação da arte assyria.

A iniciação de Mme. Asmann no



*Mme. Asmann desenhando mediumnicamente. (Este cliché é reprodução da Revista do Espiritualismo Científico)*

Mme. Asmann, estando em meio-trance, pode trabalhar num desenho durante 8 e 10 horas. Ella nunca aprendeu a arte da pintura e, não obstante, os seus trabalhos artisticos, segundo affirma «Le Messenger», nosso collega belga, são curiosissimos, tendo sido expostos em Berlim, em Bruxellas e em Anvers. Mme. Asmann expôz os seus quadros em Liège sendo muito apreciados pelos entendi-

do. Espiritismo marca a data em que perdeu seu filho unico e uma irmã a quem dedicava particular affecto. Achando insufficiente para acalmar o seu desgosto as consolações da religião que professava, deliberou saciar-se na fonte da Revelação Nova que proporcionando-lhe communicações dos entes queridos, até que começou a desenhar sob o impulso dos desapparecidos: Albert e Hellise.

Mme. Asmann, quando trabalha, diz sentir o contacto das mãos dos seus guias; ella as vê mesmo, sob a forma de um «clarão azulado, electrico» pousar sobre a sua mão. Frequentemente até ouve a sua voz segredar-lhe ao ouvido a côr do lapis a empregar. Segundo o medium declara, enquanto desenha se acha em estado de inconsciencia absoluta. A sua mão move-se automaticamente.

Mais ainda: Mme. Asmann não toma interesse para o trabalho que produz. «Eu não o vejo — diz ella — sinto apenas quando o impulso pára e quando o espirito de Albert vem substituir o de Hellize».

Depois quando o desenho está terminado e que o medium se sentosó, experimenta, ás vezes, um grande canção acompanhado de longos arrepios. O medium fica immovel, após, os traços ligeiramente contrahidos e subitamente tornados como de marmore—procura, numa caixa, os lapis vermelho, verde, azul, roxo que lhe servirão ao desenho projectado.

Com um movimento decisivo Mme. Asmann traça firmemente um rectangulo de 70 centímetros de alto sobre 50 de largo; em seguida, depois de ter estabelecido sobre a folha uma divisão em sentido diagonal, desenha, com uma grande rapidez, sem hesitação alguma, contornos de plantas, de tlôres e de ornamentos que parecem não merecer a honra de um trabalho mais minucioso, pois que o medium os abandona logo que taes contornos são indicados. Porfim, traça um ultimo desenho que lembra motivos arabes e que parece ser objecto de ornamentações detalhadas.

Apesar das conversações que se travam em torno d'ella, durante o seu trabalho, Mme. Asmann continua absorvida

e os seus lapis azul, vermelho, roxo, verde, havana, etc., são agarrados com uma mão nervosa para descrever arabescos phantasticos. Quando o trabalho termina, o desenho formado por essa mistura de traços bizarros e independentes constitue uma imagem interessantissima, onde as côres se casam com grande felicidade.

Mme. Asmann nunca apaga um tra-



*Um pastel mediumnico de Mme. Asmann, representando uma planta bisarria de outro planeta.*

ço ou uma sombra, e quando, o seu marido lhe lembra que é tempo de terminar, o olha como uma pessoa que «viesse de muito longe». Depois, tem uma crise de lagrimas e o estado de transe passa inteiramente.

Mme. Asmann trabalha ás vezes, á noite e, durante os seus estados de tran-

se, estados de que alguns duraram 25, 30 e mesmo 50 horas, não toma alimento algum, sendo, outrossim, totalmente insensível ao frio e ao calor.

Os desenhos que ella produz á noite, a uma grande luz, são superiormente executados. Numerosas pessoas desfilaram diante dos pastéis mediumnicos de Mme. Asmann e ficaram maravilhadas da sua concepção original e da sua execução artistica.

O estudo da mediumnidade prende-se intimamente a todos os problemas do Espiritismo; é mesmo a sua chave.

O medium é um agente indispensavel, com cujo auxilio se produzem as manifestações do mundo invisivel. Elle é, de certo modo, um instrumento, para demonstração da Immortalidade.



## Prova photographica do Perispirito

O homem não é o corpo que morre mas o Espirito que sobrevive a essa fatal transformação que intitulos extincção.

Na natureza nada se extingue, tudo permanece e se transforma; e o Adão vivente se mostra radiante quando despi-do de sua argila vê em espirito vivificante.

A materia desagrega-se, mas a alma que é o ser impercível permanece em sua individualidade impercível, sempre crescente em sabedoria e virtudes que constituem a sua felicidade.

Tratando do «perispirito e suas propriedades funcçãoes», esta revista inseriu, em sua primeira pagina um artigo da redacção em que lembra a sentença do Prof. Elliot Cowes, que nada se pode concluir dos phenomenos espiritas sem a admisión do «corpo astral ou psychico», do perispirito, como lhe chamamos. De facto assim é.

O perispirito exerce um papel predominante em todos os phenomenos animicos e espiritas, e a sua acceitação não implica uma crença cega.

A existencia do *principio perispiritual* está de accordo com a razão, e até os grandes escriptores sacros d'outros tem-

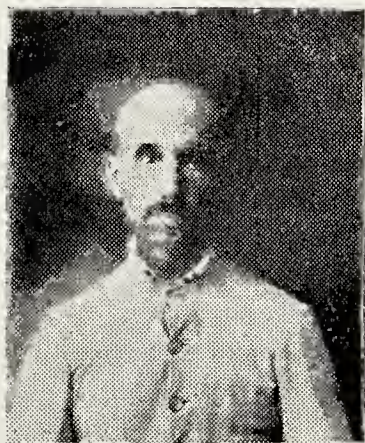
pos a elle se referiam, chamando o *corpo aereo, corpo igneo, corpo glorioso*.

Em referido artigo foram lembradas como comprovação do *perispirito*, as experiencias de sabios illustres.

O Dr. Baraduc, o coronel De Rochas e outros, chegaram, em suas experiencias, a obter photographias de *duplos*, denunciando a existencia do *perispirito*.

Actualmente as provas augmentam e se fazem espontaneamente, independente mesmo de pesquisa e da boa vontade dos homens.

E' o caso do sr. Luiz Pagani, occorrido ha pouco na cidade de Salto, tal como o leitor verá do cliché que reproduzimos, com o relato, ou antes, a carta que, acompanhando a photographia nos enviou o nosso amigo sr. Francisco Caetano de Paula, residente n'aquella cidade.



O sr. Luiz Pagani e seu duplo

«Presado Director da Revista Internacional do Espiritismo :

Junto envio-vos uma photographica, digna da vossa attenção, pois, segundo me parece, trata-se de um *duplo*, como os que tem sido observados por sabios de merito.

Tendo sido incumbido pelo Delegado de policia, de photographar todos os operarios das Fabricas, cujos retratos de-

verão ser adicionados ás cadernetas, tocou a vez do sr. Luiz Pagani. Revelada a chapa, com espanto do sr. Braz appareceu o phenomeno. O photographado não é espirita, como também não é o photographo, tendo entretanto aquelle nos offerecido o exemplar que vos envio acompanhado de um documento autorisando-nos a fazer do mesmo, o uso que nos convier.

Se o caso merecer a vossa attenção, aproveitae-o para incluil-o no numero de outros tantos factos que a nossa Revista publica. Interessante é o caracteristico do *duplo*, ao qual não falta mesmo a ruga

da testa que apparece no retrato do sr. Pagani.

Com estima sou atto. confrade

*Francisco Caetano de Paula.*

Salto 4 de Julho de 1928.

Pelo que se vai verificando, não é só na Europa e America do Norte que se obtém phenomenos. O nosso paiz é rico desses factos, que se perdiam por falta de divulgação.

Oxalá que, como é de esperar, os phenomenos se intensificam, pois, será maximo o nosso prazer dando delles a publicidade que merecem.



# Chronica Extrangeira



esperança é só do espirito ; aquece-o e esclarece-lhe a situação em que se acha nesta floresta tenebrosa da vida que atravessamos. Sem elia não ha futuro, como sem o só material não ha horizontes, e

o passado se esvae, como rapida escôa a areia da ampulheta, assignaladora do tempo.

«Quem pode viver sem esperança?» perguntou o poeta num extase de inspiração.

A Esperança é a companheira da Vida ; separae essas duas filhas gemas de Deus e o mundo se converterá em trevas, e o homem não mais se perceberá.

O chronista ao assumir este posto que lhe foi offerecido, acceitou-o com a condição de converter esta secção numa fonte de esperanças, onde os leitores periodicamente viessem beber a agua, que desaltera, e radiante em seus vivificadores fluidos pudesse lhes permittir a visão de novas altitudes, onde os céos se lhes mostrem mais claros e a vida mais prospera.

## VISÃO DA MORTE

O seguinte relato publicado no «Zei-

tschrift für Parapsychologie», de Leipzig, numero de agosto de 1927, foi feito pelo Dr. C. Renz, de S. Francisco.

Os caracteristicos por elle descriptos do phenomeno da morte, já tão estudados por Andrew J. Davis, testemunham muito bem a veracidade da visão que teve, cujo facto impressionou-o por tal forma que não poude resistir a intuição que teve de publical-o.

Passemos integralmente para estas columnas a sua narrativa. E' assim que escreve o Dr. C. Renz :

— «Todos os meus amigos lembram-se da morte de minha mulher, occorrida em 23 de maio de 1902 á meia noite menos quinze minutos. Nesse dia, ás 16 horas, mais ou menos, eu tinha certeza que um desfecho fatal não poderia tardar. Em torno do leito da moribunda, cuja mão direita estava entre a minha, achavam-se reunidos alguns dos meus mais intimos amigos, o medico e duas enfermeiras. Um silencio religioso reinava no quarto e cada qual observava anciosamente a doente cuja respiração ia enfraquecendo. A morte parecia imminente. Duas horas, portanto, se eschoaram sem mudança notavel. A hora de jantar tinha chegado, mas ninguem se julgava com coragem de abandonar a agonisante para sentar-se á mesa. Mas as 18,30 sendo a situação a

mesma, eu obriguei meus companheiros a deixar o quarto. Quinze minutos após, estava só eu com minha mulher, e voltando machinalmente os olhos para a porta da sala de jantar, percebi muito distintamente tres nuvens que pareciam impulsionadas pelo ar e avançavam docemente. Cada uma d'ella media, mais ou menos 1 m. 20 de altura e 15 a 20 centímetros de largura; vinham proximas umas das outras, mas sem tocarem-se. Julguei poder ser fumaça de cigarro vinda da sala contigua. Aborrecido pela falta de delicadeza dos meus amigos, precipitei-me para a porta. Com grande surpresa minha, nenhuma pessoa encontrei. Durante esse tempo, as tres nuvens haviam docemente se aproximado do leito que envolveram completamente. Depois um rosto feminino destacou-se do nevoeiro, justamente por cima da cabeça de minha mulher. Si bem que transparente, esta apparição resplandecia como um raio de sol dourado.

«Faltam-me palavras para descrever a grandeza dessa visão. Envolta de uma tunica grega, mangas largas e fluctuantes, ella lá estava com uma corôa radiosa sobre a cabeça, na claridade de sua belleza. Ar calmo e sereno, ella parecia, com os seus braços estendidos, querer penetrar a agonisante de uma paz dôce e gloriosa. Ao lado d'ella, duas formas brancas se mantinham ajoelhadas. Outras formas ainda, menos nitidas, fluctuavam no ar. Acima de minha mulher, eu observei um corpo fluidico parecendo lutar para romper definitivamente o laço que ainda a retinha. O lento trabalho durou cinco horas. Julgando uma hallucinação eu frequentemente voltava os olhos dessa scena, attendia algumas palavras dos amigos ou fechava os olhos. Mas a visão persistia ao mesmo tempo que eu experimentava uma especie de oppressão bizarra e que minha cabeça e meus membros sentiam-se como tomados de uma grande fadiga.

Emfim, a agonia de minha mulher teve fim. Um estertor e a respiração cessou. Tudo pareceria acabado, mas por duas vezes ainda a vida reapareceu antes de se extinguir completamente. E com o ultimo alento da agonisante esvaiu-se a visão e desapareceu o sentimento de oppressão que pesava sobre mim.

Teria eu tido uma hallucinação, devido á minha fadiga physica e á minha desgraça? Ou ter-me-ia sido dada, por uma graça do Céu, a faculdade de ter os

olhos abertos um instante para a belleza, a beatitude e a paz serena do Mundo Espiritual?»

## IMPRESSÃO DIGITAL DE UM ESPIRITO

As provas da sobrevivencia, nestes ultimos tempos têm vindo de todas as formas e, pode-se dizer, á contento de todos os que, de bôa vontade, desejam obtel-as e trabalham para syndicarem o que ha de verdade Além da Morte.

Phenomenos de toda a natureza têm maravillado o mundo. Imaginou-se por ultimo que não poderia ser melhor a prova de identidade si o Fspirito desse a «impressão digital» para ser comparada com a que se acha nos Departamentos da Policia.

Pois bem, esta tentativa foi ultimamente coroada de grande exito.

Todos os que acompanham o movimento psychico, devem se lembrar do desatio feito por um grupo de sabios á Mme. Margery, o medium de Boston, que submetteu-se a todos os contrôles imaginaveis, tendo os phenomenos vencido todas as resistencias contrarias. Essa distincta senhora é esposa do Dr. Crandon, um dos principaes cirurgiões de Boston, homem sympathico, calmo e modesto, mas de uma energia mascula, que sustentou com admiravel independencia de espirita, renhida lucha com os Universitarios de Harward, incredulos, endurecidos no seu falso saber. Elle conta como sua esposa supportou crueis provas, resistindo a contrôles que, por fim, vieram estabelecer a realidade dos factos.

O mais importantes de todos é a impressão digital scientificamente verificada.

Sabe-se que a entidade que se manifestava nas sessões era Walter, irmão de Margery. A sua vóz foi ouvida por todos os assistentes e a authenticidade deste phenomeno foi reconhecida, depois do emprego de um aparelho de contrôle que tornava a negação impossivel. Certas pessoas puderam, assim, entrar em conversação com Walter, espirito propenso á brincadeira e conhecido por suas espirituosas replicas em face das quaes os

maiores scepticos sahiam cabisbaixos.

Mas narremos o caso da impressão digital, reconhecida.

Em 1912, Walter, que residia com sua mãe, ao barbear, deu um passo falso cortando-se com a navalha, do que veio a morrer. Sua mãe guardou a navalha collocando-a numa caixa. Esta caixa só foi aberta em maio de 1927 e quem a abriu retirou a navalha da caixa, utilizando-se de uma pinça. Examinando-a notou que no cabo da navalha havia uma impressão digital, e como Walter, em suas manifestações espiritas houvesse dado impressões na cêra por mais de sessenta vezes, o Dr. Crandon, de posse da navalha, submetteu-a á observação dos experimentadores e em seguida com as demais «impressões espiritas», ao serviço anthropometrico dos principaes verificados de impressões dos departamentos da policia em New-York, Londres, Washington, Vienna e outras cidades, sendo que o resultado não deixa nenhuma duvida quando á egualdade da «impressão».

Ora, essa identificação de Espirito não pode ser de certeza mais mathematica.

*Light*, noticiando o caso, pergunta ao Dr. Crandon como a mediumnidade de Margery resistiu a uma atmosphaera tão infensa, a influencias esterylisantes como a dos scientistas arrogantes, que presenciaram os phenomenos, procurando sempre inutilisal-os.

O Dr. propôz a questão a Walter e este respondeu que a sua acção sobre o medium e sua resistencia ás más condições eram devidas á grande affeição que elle tinha por sua irmã e a união de sentimentos que os ligava.

E assim vai o Espiritismo vencendo os negadores com sua sciencia.

## DOIS CASOS DE REINCARNAÇÃO

O sr. J. Malosse publicou na «Revue Spirite» o relato de dois casos de reincarnação, tal como se vae lêr :

— No grupo Allan-Kardec de Lyon, em outubro 1922, M. Louis Gleizal, dono de uma fabrica de sedas, e sua senhora, estavam presentes a uma sessão experi-

mental. Casados ha oito annos nenhum sorriso de criança viera festejar o seu lar. Por clarividencia foi annunciado a Mme. Gleizal que ella seria mãe. Um menino mostrou-se e tez comprehender que desejava-a para sua mamãe ; uma menina acompanhava-o. Até 1925, epoca da sua incarnação, a menina manifestou sua presença em todas as reuniões e, pelo medium, annunciou que ella nasceria primeiro. O menino apparecia irregularmente ao seu lado, mas cada vez que se o via, elle apparentava com ella uma affeição, uma solicitude fraternal.

Em 1923, durante uma sessão, os dois meninos, após terem graciosamente contornado os assistentes, collocaram-se entre M. e Mme. Gleizal e fizeram gestos de caricias infantis. Novembro 1923, a menina appareceu só : com seus pequenos dedos folheou um album de photographias e, numa d'ellas pareceu se reconhecer. Teria querido indicar que já havia pertencido á familia ? As pesquisas feitas nesse sentido não deram resultado concludente, por falta de indicações precisas.

Durante todo o anno de 1924, ella demonstrou, com sua presença constante, sua existencia no além do nosso plano physico limitado pelos nossos sentidos. Novembro do mesmo anno, a criança annunciou : «Já preparei tudo». Ella é sempre acompanhada de um guia, que chama ingenuamente «o anjo». Dezembro, o corpo espirital da filhinha é absorvido, em parte, pela formação latente de seu involucro carnal. O medium teve occasião de vê-la, como costumava, sobre os joelhos de Mme. Gleizal, mas não distinguio mais que uma pequena massa fluidica d'onde um raio de luz irradia até o coração de M. Gleizal. Janeiro e fevereiro 1925 o corpo fluidico evolúe e augmenta, vae dos joelhos á cabeça da futura mamãe. Por instantes o corpo fluidico da criança desapparece no seio materno.

A partir de março, o guia fala só e dá conselhos sobre a gestação e exalta o amor materno. Em junho, o silencio se faz e—em julho 1925 — a criança deu o seu primeiro grito.

O menino não cessou, entretanto, de apparecer a criança recém nascida, que durante sua presença, exprimia sua felicidade pelos seus doces olhares e alegria do seu sorriso . . .

Estas aparições cessaram bruscamente no começo de 1927 e o menino fa-

zia sua entrada no mundo em março do mesmo anno.

Os membros do grupo que acompanharam a evolução destes dois seres antes do seu nascimento terrestre, podem certificar, conforme as linhas que precedem e que corroboram, d'uma maneira admiravel, a continuidade de nossas existencias.»

## UM NOVO

## MEDIUM ?

O «O Seculo», de Lisbôa, com o titulo «Um pobre jornaleiro de Guimarães resolve problemas de mechanica», publicou a interessante noticia que adapta-se bem a esta chronica :

— «Um pobre jornaleiro, que trabalha numa serração de madeira desta cidade, tem, ultimamente, praticado actos que causam assombro geral.

Ha alguns annos adquiriu a referida serração de madeiras um locomovel, typó Lanz que, apesar de nova, nunca chegou a funcionar bem, consumindo muito combustivel. Ultimamente os proprietarios ficaram surpreendidos quando viram o pobre jornaleiro ir para junto da machina, com um aspecto physionomico diverso do costumado, falando uma lingua que não comprehendem, e a dar uma certa disposição a algumas peças e levando uma d'ellas a uma serralheria mecanica, para tornear. Como visse os mecanicos com difficuldades para fazer o serviço que indicava, elle, com uma facilidade extraordinaria, torneou a peça e ajustou-a á machina. Não conhecia um torno e, não sabendo ler nem escrever, tudo ignorava da mecanica. Pôz, porém, a machina, então, a funcionar com uma precisão admiravel e com uma consideravel economia no consumo do combustivel.

D'ahi por diante, têm-se passado factos extraordinarios com o mesmo individuo. De tempos a tempos, durante o dia após umas pequenas contorsões e rapidas sincopes, toma o aspecto physionomico de varias pessoas conhecidas, já falecidas, falando até com o timbre de voz que tinham em vida.»

## UMA VIDENTE NO TRIBUNAL

*The Two Worlds*, de maio ultimo noticia uma interessante questão que tem despertado grande interesse na Prussia Oriental, em seguida ao comparecimento no Tribunal da Relação, da celebre vidente Mme. Elsa Gunther-Geffers, que foi perseguida no anno passado pelo Ministerio Publico e absolvida por um tribunal inferior.

O caso, apesar disso, foi levado ao Supremo Tribunal e numerosos testemunhos juridicos e scientificos foram chamados.

Ficou resolvido que a medium possui videncia desde quatro annos de idade, occasião em que, certa vez levantou-se de seu leito, por occasião de uma reunião familiar e annunciou: «Acha-se uma casa em chammas e todos os sinos sôam». Quatro dias depois, a cathedral dessa cidade foi devorada por um incendio.

Quando moça ella era conhecida em toda a parte pelo seu dom de videncia, e utilizada pela policia local para pesquisa dos criminosos, cuja tarefa deu successo perfeitamente constatado. No primeiro Tribunal ella exhibiu declarações escriptas dum proprietario, empregado de rendas territoriaes e de um juiz, dizendo que tinha descoberto dois assassinos, que foram em seguida condemnados.

A medium tem uma tal fé nos seus poderes que mesmo trahida diante do tribunal, pediu que fosse submettida á prova.

Nessa occasião as autoridades se achavam preocupadas com o desaparecimento de um carroceiro. Foi levada a mulher ao albergue em que o carroceiro foi visto a ultima vez; ahi ella entrou em trançe e encaminhou-se pelas ruas direcção a um tanque, onde disse que o desaparecido jazia em posição curvada e com o chapéo á cabeça. O tanque foi immediatamente explorado mas sem resultado. Alguns mezes mais tarde, entretanto, o corpo foi encontrado mergulhado dentro dum tubo, exactamente na posição descripta. Em vista de tal evidencia, o Tribunal, absolveu a accusada.

De uma grande importancia a seu favor é o facto della não se ter por infallivel e não fazer esforço algum para explicar o seu dom. Isto, diz ella, pertence aos sabios; ella conhece só os factos.

Na Corte de Appellação onde foi para se fazer interrogar por um sargento de policia a respeito de um crime do qual só elle conhecia os detalhes, Mme. Gunther-Geffers cahiu em transe sob o severo controlé de um afamado psychista e hypnotizador.

O sargento lhe declarou que um roubo tinha sido commettido ; ella disse immediatamente o dia. Respondendo as questões subsequentes, ella disse em que localidade, descreveu o quarto, a mobilia e a pessoa que tinha sido roubada e indicou sua idade certa.

Ella disse exactamente como o ladrão

havia entrado e accrescentou que deixara depois de haver effectuado o roubo, uma pistola. Declarou tambem que o malfeitor tinha comido e bebido na casa. Emfim, deu o nome da pessoa roubada e do ladrão. Todas essas informações são certas, com excepção da ultima indicação que ainda não pode ser controlada. A videncia desta medium está assim completamente confirmada pelos factos. Um grande numero de testemunhos devem vir ainda á barra do tribunal, mas uma cousa ficou resolvida : é que na Corte de Appellação, Mme. Gunther-Geffers demonstrou sua facultade de videncia.



## Ecoss e Noticias

Monsieur E. Dujardin publicou na «Revue Spirite» um bello artigo com o attractivo sub-titulo — «A doutrina espirita completa os Ensinamentos do Christo?»

Este palpitante thema esclarece muitas obscuridades que parecem envolver o Espiritismo, especialmente para os que conhecem-n'o pela rama, não se dignaram a lêr com attenção as obras de Allan-Kardec, que julgam archaicas e atrasadas, em seus principios da sciencia hodierna.

Infelizmente cada um julga o Espiritismo pelo que elle é, e como se contém em sua magnifica philosophia, mas de accordo com suas idéas preconcebidas, seu deficiente saber.

De um lado chamam-n'o «uma sciencia», de outro «uma religião», assim como os espiritos superficiaes appellam-n'o a «superstição do seculo».

Com justo motivo, pois, a «Revue Spirite», pelo seu illustrado collaborador, esforçou-se para esclarecer os principios basicos do Espiritismo, e seu verdadeiro papel no mundo.

Não ha absolutamente duvida sobre a tarefa que o Espiritismo representa em face do Christianismo. Este não constitúe a ultima phase da religião, que não pode deixar de ser essencialmente progressiva.

Jesus num dos seus discursos que se acha entranhado no Evangelho de S.

João, disse «ter muitas cousas ainda para ensinar, mas não o fazia n'aquella epoca devido ao atrazo dos seus contemporaneos, que absolutamente não entenderiam.» E accrescentou que o Espirito da Verdade, que depois seria enviado em seu nome, nos ensinaria tudo, fazendo-nos lembrar o que Elle havia dicto.»

Com effeito uma das principaes preocupações do Espiritismo é fazer reviver, ou antes renascer o Christianismo, tornal-o conhecido de todos e offerecer a quem o receba em sua significação primitiva, despido da lettra e interpretações dogmaticas, o devido complemento promettido pelo Mestre e que faz, ao mesmo tempo, realçar o Genio do Christianismo.

Erram, portanto, os que vêem no Espiritismo uma simples sciencia, e os que julgam-n'o mais uma seita religiosa que vem fazer numero com as demais que reduzem os principios christãos em proveito dos seus cultos e sacramentos convencionaes.

Apresentando-se como a Revelação das revelações, o Espiritismo tem a justo titulo o caracter de Religião Universal, baseada nos dictames do Amor, d'onde faz realçar a sua excelsa e inegalavel Philosophia, que á seu turno explica a phase scientifica dos seus factos inconcussos.

Revolvendo da poeira dos tempos os



phenomenos espiritas e animicos cuja narrativa se encontra em todas as paginas dos livros sagrados e de que tratam todos os escriptores sacros, o Espiritismo, confrontando esses phenomenos com os actuaes que se estão verificando em todos os paizes do mundo, tira de todos elles as consequencias logicas da Immortalidade, resolvendo, a seu turno, o grande problema da vida que tem preoccupado os maiores pensadores.

Tal é o caracter do Espiritismo, que reclama com justa razão a attenção de todas as almas bem formadas, de todos os espiritos famintos de Verdade e Justiça.

## FRANÇA

M. Chevreuil, dignissimo Presidente da *Union Spirite Française* expôz no Salão dos Artistas Franceses, uma bella obra de realisação pictural, na qual realçam as nossas pesquisas no dominio do supranormal. E' um lindo quadro que representa a phase principal de uma sessão de materialisação.

Diz a «Revue» que o autor, muito habilmente pintou em côres diversas que envolvendo todos os lados em que se acham os personagens, evitam os contrastes secos e duros e permittem tons delicados e harmoniosos.

Os seis personagens do grupo estão systematicamente repartidos e suas formas se equilibram perfeitamente. No centro do quadro se vê uma cortina com o medium em transe, donde se destaca a massa ectoplasmica. Um pouco mais alto apparece uma cabeça luminosa de uma entidade.

E' um quadro de valor que encerra o principio da Immortalidade que nos afaga.

### *Premio Literario*

O illustre escriptor espirita sr. G. Gobron obteve o premio litterario, para o de 1928, da «Sociedade Erckman—Chatrian».

∴

## Rochefort-sur-Mer

No Circulo Allan-Kardec, o sr. G. Gobron fez uma conferencia sobre «A

Reincarnação», merecendo a sympathia e applausos de numerosa assistencia.

## Nimes

«A verdadeira natureza do ser humano», foi o thema sobre o qual o sr. Jules Gaillard falou, nesta cidade diante de numeroso auditorio.

## Le Mans

Na «Societé d'Études Psychiques», o sr. André Ripert dissertou sobre «Espiritismo e Materialismo».

O auditorio, que se compunha de mais de 250 pessoas, ouviu com interesse a palavra do fluente orador, que demonstrou com os factos espiritas a inconsistencia do materialismo.

## Marseille

No salão da «Sociedade de Estudos Psychicos e Metapsychicos», Mme. Beauvais fez uma conferencia sobre «O senso intuitivo, ou sexto sentido do Prof. Richet».

## INGLATERRA

Proseguem com intensidade os preparativos para o Congresso Espirita Internacional, a realisar-se no proximo mez. São esperados em Londres os cientistas espiritas de todos os paizes do mundo que levarão o seu concurso Intellectual para esse desiderato.

### *Um caso de reincarnação*

O correspondente da «British United Press» em Calcuta, conta-nos esta curiosa historieta :

Vive naquella cidade uma menina de sete annos, filha de um brahmane. Quando chegou aos tres annos, essa criança disse ao pae, certo dia, que não era a primeira vez que se encontrava na terra. Lembra-se muito bem de que já aqui vivera de outra feita. E concluiu :

— Digo-lhe mais : da outra vez, quando morri, deixei tres filhos.

O pae tomou a conversa como uma fantasia de criança. Como, porém, a menina insistisse nos seus ditos e lhe indicasse a aldeia onde deixara os filhos, o pae

levou-a até lá. A pequerrucha reconheceu logo não só a casa, onde vivera, como os filhos, os quaes são, hoje, homens edosos e chefes de familia. Além disso, narrou surprehendedentes pormenores da sua vida anterior, citou nomes e datas. Ora, tudo quanto disse foi attestado como rigorosamente exacto pelos mais velhos habitantes do lugarejo . . .

Esse episodio provocou em toda a India um profundo movimento de curiosidade. Nem era para menos. Resta, apenas, averiguar se a correspondencia não foi escripta no dia 1.º de Abril . . .

..

O «Intransigent» insere um communiado de Londres, com a pergunta : «Os cães têm alma ?» — e acrescenta : «A lei sobre a viviseccção deu lugar na Camara dos Communs a discussões apaixonadas. O commandante Kenworthy declarou em nome dos theologos e dos amigos dos animaes que «os cães têm alma e não devem ser submettidos ás experiencias odiosas da viviseccção.»

..

O bispo de Birmingham, que é grande autoridade religiosa na Gran-Bretanha e ao mesmo tempo partidario da evolução religiosa, no seu sermão em Westminster, querendo dar um impulso á sua igreja, disse que—«a vida appareceu na terra a 500 milhões de annos e se desenvolveu pela evolução natural até formar o homem actual ; e que se um cataclysmo não fizer parar esse desenvolvimento, a vida acabará por crear seres superiores ao homem, assim como este é superior aos grandes lagartos do periodo secundario.»

## SUISSA

As cidades de Genebra, Lausanne, Vevey e Montreux, que mantêm associações de estudos psychicos, foram visitadas por uma commissão de espiritas, tendo os srs. Ripert e Jean Meyer realisado em todas ellas, conferencias de propaganda.

O sr. Ripert falou sobre temas palpitantes, salientando os trabalhos do Prof. Hans Driesch, da cadeira de philosophia da Universidade de Leipzig.

..

Em Montbrison o sr. Malosse fez uma conferencia com projecções luminosas diante de numeroso auditorio que enchia o vasto salão municipal.

Foram distribuidos jornaes e livros de propaganda.

\* \*  
\*

Em Nice, no salão Bellet, que tornou-se pequeno para conter as pessoas que affluiram á conferencia, fez-se ouvir o sr. Melusson sobre : «O Espiritismo como producto dos estudos psychicos». A conferencia do sr. Melusson obteve pleno successo, sendo vivamente saudado em sua peroração.

..

Em Junho ultimo realisou-se em Genebra uma reunião com o fim de crear um Centro permanente de Conferencias e de Congressos Internacionaes de Pesquisas Psychicas. Nessa reunião ficou resolvida a creação immediata de um Comité internacional de direcção ; e um secretariado.

O Comité provisorio ficou assim constituido : Dr. Ch. Bandonin, Director do Instituto Internacional de Psychagogia de Genebra ; G. Cirdolo, Senador da Italia, Presidente honorario da Sociedade das Cruzes-Vermelhas italianas ; Dr. Ed. Claparède, Prof. de Psychologia da Universidade de Genebra ; Dr. H. Driesch, Professor de Philosophia da Universidade de Leipzig ; A. Ferrière, Vice Director de Bureau internacional d'Educação de Genebra ; Frank Grandjean, Professor de Philosophia de Universidade de Genebra ; Dr. C. G. Jung, de Zurich ; Sir Oliver Lodge, membro da Academia Real da Inglaterra ; Dr. E. Osty, Director do Instituto Metapsychico Internacional de Paris ; Eug. Pittard, Professor de Anthropologia da Universidade de Genebra ; Prof. Ch. Richet, membro da Academia de Sciencias de Paris ; Prof. R. Santoliquido, Conselheiro de Estado da Italia, Conselheiro da Saude Publica internacional da Liga das Cruzes Vermelhas e Presidente honorario do Comité permanente do Officio Internacional de Hygiene Publica de Paris.

## SUECIA

O «Progressive Thinker», do Chicago e a «Revue Spirite» transcreveu a historia do Espiritismo, na Suecia tal como se vae lêr :

— «O Espiritismo não appareceu na Suecia senão em 1870. Seus adherentes são recrutados entre os representantes das classes superiores da sociedade de Stockholm e Gothenbourg, as duas cidades principaes desse paiz.

A primeira sociedade espirita foi constituida em Stockholm pelo professor A. E. Tornebohm, sabio de nomeada. Em 1885, foi fundada outra sociedade, a «Spiritiska Litteratur Foreningen (Sociedade espirita litteraria), que de 1890 a 1925 dirigiu a revista espirita «Etterat».

Pouco depois appareceram duas pequenas sociedades dirigidas respectivamente pela baroneza Barnekow e o Rev. J. Uddin. Este redigia tambem uma publicação espirita mensal o «Hjalp». Concorrentemente, durante alguns annos, a princesa Maria Karadja publicou uma revista denominada «Sekel» (O Seculo XX).

Emfim em 1920 foi fundada em Stockholm, sob a presidencia da condessa Brietholz e vice presidencia do editor F. C. W. Wallenkampf, a Sociedade espirita, que effectuava suas reuniões todas as semanas.

Depois dessa epoca, o sr. G. Sundgvist, recentemente convertido ao Espiritismo, tornou-se, na Suecia, um dos propagandistas mais activos da sua nova creança.

A causa determinante de sua conversão é singular. Filho de um materialista da escola Heekeliana elle havia adherido a doutrina paterna, quando uma revelação repentina fel o mudar de opinião.

Orador eloquente, possuidor de grande fortuna, elle esforçou se quanto pode pelo desenvolvimento do Espiritismo no seu paiz. Dedicou-se especialmente a recrutar mediums. Seus esforços que datam apenas de tres annos, têm já produzido resultados muito sensiveis, pelo que lhe enviamos as nossas felicitações.

## ALLEMANHA

O jornal «Frankfurter Zeitung» trata da stygmatisada de Konnersreuth, cujos

phenomenos são-lhe conhecidos e defende a medium da accusação que lhe moviam. O tribunal reconheceu a authenticidade dos factos paranormaes e dos stygmas, sendo os accusadores condemnados a sessenta dias de prisão.

..\*

«Das Illustrierte Blatt», de Francfort deu, em sua primeira pagina, uma gravura representando «uma vidente no tribunal». A vidente é officia!mente chamada a prestar seu concurso numa questão criminal. Em estado de trance, como mostra-a a photographia, entre dois medicos legistas, ella pode dar supranormalmente indicações precisas e decisivas ignoradas do tribunal.

## BELGICA

A «União Espirita Belga» reuniu-se, havendo tomado varias deliberações necessarias ás necessidades da propaganda.

..

A associação acima referida fez publicar, com o titulo «Moralisação Geral» — um opusculo destinado a ser lido pelos presidentes dos grupos, por occasião das sessões.

..

Temos sobre a mesa o n.º 6 da «Revue Spirite Belge», que traz bons artigos e optimo noticiario. A «Revue» é completamente redigida por M. J. L'Homme, e administrada por M. L. Moret.

## ITALIA

Foi fundada em Firenze a «Società di Studi Psichici», sob a presidencia do sr. Olinto Bini, tendo por fim o estudo do magnetismo, do hypnotismo, da mediumnidade. O programma social está isento de character religioso e politico.

..

O «Mondo Occulto» publicou uma mensagem attribuida á mãe do illusionis-

ta Harry Houdini, fallecido na America do Norte, anno passado.

Houdini antes de expirar prometteu communicar-se com sua esposa por meio de um alphabeto convencional, mas essa mensagem não é d'elle proprio e sim de sua mãe, fallecida a 13 annos.

A communicação foi transmittida á viuva pelo presidente da «First Spiritualist Church», e recebida pelo medium Ford. E' do seguinte theor :

— “Uma senhora veio commigo. Eu não a conheço, mas ella assevera ser Mrs. Weis, mãe de Harry Weis, conhecido pelo appellido de Houdini. Vos transmitto a sua communicação :

— “Por muitos annos meu filho desejou que eu lhe dissesse uma palavra, por um codigo especial. As condições de sua familia depois de sua morte, forçame a dizer qualquer cousa sobre esse codigo, pelo qual meu filho falará desde que a familia procure meios e elle possa agir para lhe enviar sua communicação pessoal. Eis o que meu filho espera : Perdoe-me”. A mensagem parece um tanto obscura, mas os entendidos julgam-n'a de grande importancia.

## PORTUGAL

A Federação Espirita Portugueza recommçou, em sua séde social, os trabalhos de espiritismo experimental.

Deixou de fazer parte da “Revista de Espiritismo”, D. Maria Veleda.

## HONDURAS

Em Honduras, o Espiritismo tem merecido a sympathia dos pensadores.

A sociedade Espirita “El Nuovo Oriente”, de Comayaguelo, vai se esforçando para que a propaganda seja feita e a doutrina se divulgue com intensidade.

## MEXICO

«El Siglo Espirita», com o titulo

«Orientação para os centros espiritas», publicou em sua primeira pagina um excellento artigo, que se pode resumir na seguinte sentença : “um centro espirita deve ser uma escola onde se ensine e se eduque, um fóco de luz que illumine as consciencias.”.

Em Veracruz, Santo Antonio, Peravillo, Aragon, Tampico, Salsipuedes, Monterrey, e outras cidades, a actividade na propaganda é digna de elogios.

O Centro «Amor Maria Luiza» celebrou uma esplendida velada, tendo feito o discurso official o sr. Alfonso Rangel Andrade.

A Federação Espirita Mexicana trabalha activamente na obra da regeneração do Mexico.

## ARGENTINA

O Centro “Benjamin Franklin” já está funcionando em sua nova séde social, Uriarte 2266.

A Confederação Espiritista Argentina fez um appello de união aos centros confederados, para uma acção de propaganda proficua em torno dos nossos ideaes.

A Confederação está irradiando pelo seu Broadcasting B 4, com onda de 243, 8, conferencias doutrinarias e scientificas, recitações, monologos, etc, de orientação espirita, nas terças, quartas e sextas feiras ás 21 horas.

E' optimo meio de diffusão espirita.

Além de outros oradores, que nos escapam os nomes, fizeram conferencias publicas durante o mez, os srs : Dr. B.

del Castillo, J. Tornay, F. Villa, Francisco Durand, Prof. B. Laravia, Manuel Nazquez de la Torre, Manuel Caro, Alfonso Depascale e Manio Rinaldi.

uma conferencia em que falou o sr. Antonio Pino sobre "A Natureza do Espiritismo."

\*  
\*\*

## CUBA

Com o intuito de esclarecer certos principios do Espiritismo, ao mesmo tempo deixar patente as torpes explorações que são feitas em nome da doutrina, o Grupo Espirita Rosendo enviou á Secretaria do Governo da Republica uma nota elucidativa, contendo as bases fundamentais da Philosophia Kardecista.

Homenageando seu Espirito Guia, o Grupo Raul realizou uma velada em que falaram diversos oradores.

..

Completo sete annos de proveitosa existencia, a revista "Rosendo", que se publica em Matanzas.

Nossas felicitações.

..

O «Grupo Fraternidad» realizou uma conferencia cultural, na qual tomaram parte varios collaboradores.

\*  
\*\*

A seu turno o Grupo Rosendo fez

## PORTO RICO

A Federação Espirita de Porto Rico celebrou na importante cidade de Ponce, a vigesima quinta assembléa annual, tendo á frente figuras eminentes e de destaque social.



# ESPIRITISMO NO BRASIL

## O Criterio Scientifico e as Manifestações Psychicas

Decididamente entramos numa época em que os phenomenos psychicos se accentuam e intensificam-se em todos os paizes do mundo.

Não é preciso lêr as revistas e jornaes que tratam do assumpto, para nos convenceremos das multiplas formas de manifestações que se vão verificando em toda a parte, cujas noticias apparecem todos os dias em todos os jornaes da imprensa quotidiana. Não se pode pois, negar a ausencia de factos que desvalorissem a nossa asserção, não sendo, portanto, justo que se atribuam esses factos a causas sybilinas de conceito pessoal,

que nada explicam e visam o descredito dos phenomenos que não podem deixar de ter um fim util e providencial.

Achamos que o criterio scientifico, não só nestes, como em tantos outros casos em que a Verdade parece querer forçar as intelligencias a um estudo serio e proficuo de suas leis, seria de uma pesquisa minuciosa e investigação bem controlada em torno desses phenomenos que, verificando se expontaneamente, hão de forçosamente ter uma causa efficiente que age para que essas manifestações se produzam.

Que valor tem a critica ironica, infantil e quasi sempre estúpida, deste ou d'aquelle escriptor que fala sem conhecimento de causa, sem mesmo ter examinado superficialmente este ou aquelle facto, occorrido nessa ou n'aquella cidade!

A mordacidade, o deboche são proprios de espiritos pequeninos que metem

os pés pelas mãos e se aventuram a tratar de assumptos que lhes são completamente desconhecidos e de que não têm as mais simples noções.

Urge que os nossos governantes, como também os que dirigem a imprensa do nosso paiz, compenetrados dos seus deveres, em vez de lançarem ao desprezo factos que se prendem a fins moraes e sociaes, se revistam de criterio scientifico, como está acontecendo na Europa e America do Norte, e façam estudar esses phenomenos, adoptando os mesmos methodos positivos usados em todas as sciencias, para, depois de haverem chegado a uma conclusão clara, logica, racional dos phenomenos, darem conta aos seus governados, aos seus leitores que pedem-lhes dos mesmos, não uma opinião pessoal vasaada nos estreitos limites da «sciencia que cada um crystalisou», mas nos resultados de analyse exigente e estudo criterioso dos phenomenos.

Por exemplo, no caso da rua Mauá, como pode a policia de S. Paulo, e a imprensa fazer valer a sua opinião, si ella não se baseia senão : ou na crença archaica dos nossos avós, na superstição das religiões que se ufanam em ter ao seu lado a multidão ignorante e analphabeta ; ou na negação ousada de outros tantos individuos que têm por costume julgar o que lhes chega ao conhecimento, á primeira vista, sem previo exame para acertado juizo !

Os caracteres que servem para distinguir a verdade, de nada servem para esses individuos, que não exercitam de modo algum o são raciocinio e nem se guiam pelo criterio que nos dá a noção exacta do phenomeno com todas as suas empolgantes vestimentas.

Poderão merecer conceito, tão extravagantes juizos, desviados como se veem, dos comeseinhos principios da logica e do bom senso ?

Os factos espiritas, máo grado a má vontade dos homens, estão se verificando no nosso paiz com intensidade digna de attenção e estamos certos que essas manifestações vão se multiplicar para levarem de vencida o materialismo agonisante.

A missão do Espiritismo iniciada na aldeia humilde de Hydesville não cessou, nem cessará, até que se cumpra a previsão do Apostolo : «A morte será tragada na victoria».

## Rio de Janeiro

### *Phenomenos Espiritas em Theresopolis*

A «Gazeta de Noticias» publicou o seguinte facto :

No lugar denominado Ponte Nova, 3.º districto de Theresopolis, têm occorrido ultimamente phenomenos curiosos e anormaes, perturbando a tranquillidade da familia em cujo seio se produzem e atrahindo a attenção de visitantes. Consistem não sómente em transportes e movimentos de objectos, sem contacto visivel, taes como cadeiras, mesas e outros utensilios, como sobretudo em effeitos physicos, não raro desagradaveis e molestos produzidos no corpo do medium, que é uma menina de 16 annos, chamada Olga Camara.

Os invisiveis, ora de dia, ora á noite, a têm atormentado, causando-lhe sevicias, produzindo ruidos incommodos, apagando e accendendo as luzes.

Um dia sentiu ella que lhe ferravam uma dentada no braço. Assustada e premidada pela dôr, poz-se a chorar. Mas logo ouviu distinctamente a entidade occulta lhe dizer : — «Não chores, tola, que eu curo isso já com iodo». E no mesmo instante, olhando o braço viu sobre as marcas dos dentes que nelle haviam ficado assignaladas, correr um liquido como iodo.

Noutra occasião, noite alta, dormiam todos e acordaram sobresaltados, com os gritos de Olga. Correram a inteirar se do que se passava e viram a pobre menina sendo vergastada com um chicote brandido por mão invisivel, que dependurara do logar onde se achava.

Os phenomenos, á data em que nos foram communicados — meados de febreiro passado — ainda continuavam, sendo, como se vê, dignos de estudo, principalmente da parte de scientists, que nelle encontrarão excellente motivo para se convencerem de que em torno e acima de nós existem forças intelligentes e incorporeas, capazes de intervir em nosso mundo.»



A Fedcração Espirita Brasileira continua fazendo conferencias dominicaes, assim como os presidentes das sociedades adhesas fazem prelecções sobre pontos doutrinarios de elucidación evangelica.

\*.

O Amparo Theresa Christina realizou um festival, sendo orador o Dr. Carlos Imbassahy.

..

O Centro Espirita Fraternidade, de Marechal Hermes, prosegue em suas conferencias semanaes, usando da palavra diversos oradores.

..

Effectuaram reuniões de propaganda durante o mez, as seguintes sociedades: Gremio Luz e Amor de Bangú, rua Silva Cardoso, 57; Centro Discipulos de Jesus, Campo Grande; Centro Estudantes da Verdade, em Madureira; Circulo Caritas, rua Voluntarios da Patria, 18; Centro União e Caridade, do Realengo; União Espirita Suburbana, travessa Hermengarda, 13, Meyer, Tenda Espirita Caridade, rua dos Invalidos, 178; Centro João Baptista, Meyer; Asylo João Evangelista, dirigido por D. Aura Celeste; Centro Vicente de Paulo, em Quintino Bocayuva; Associação Espirita Italiana, que funciona no salão da União dos Trabalhadores de Jesus; Dispensario Antonio de Padua, rua de S. Christovão, 570; Centro Israel Barcellos, rua Gita, 69; Centro Espirita Christophilos, rua Buarque de Macedo, 41 terreo; Centro Espirita Lazaro, rua Hermengarda, 17, Meyer.

..

Fizeram conferencias durante o mez, os srs. M. Rango d'Aragona, Dr. Pedro Burlamaqui, Dr. Oliveira Botelho, Sebastião Baptista de Mello, srta. Martha Maury da Costa, Manuel Quintão, Dr. Luiz Caetano, Ignacio Bittencourt, Dr. José Ribeiro, Almirante Paim Pamplona, Commandante José Semião Corrêa, srta. Joselina Tosta, Augusto dos Santos, Stellito José de Oliveira, Americo Ferreira de Almeida, Dr. Carlos Imbassahy, Dr. Pinto Machado, Dr. Alberto Moreira, Herminio Nunes, srta. Olga Vasconcellos, e outros cujos nomes nos escapam.

## São Paulo

### CAMPINAS

A Associação Beneficente Caminho da Verdade continúa a effectuar conferencias semanaes, ás terças feiras, ao cargo do Dr. Souza Ribeiro. Uma das ultimas prelecções foi feita pelo sr. João Leão Pitta, velho espirita de Piracicaba, sobre o thema — “O papel da mulher na restauração moral da sociedade”.

\* \*

No Centro Espirita ‘A Nova Luz’, sob a direcção do sr. João Manuel de Jesus, os estudos espiritas proseguem com a normalidade do costume.

Tanto um centro, como outro distribue o Clarim á assistencia.

\*.

### SALTO

Por motivo de commemoração do 8.º anno de existencia, o Centro Espirita ‘Jesus’ fez uma conferencia publica, tendo sido convidado para orador o Dr. Souza Ribeiro, distincto clinico em Campinas.

..

### JUNDIAHY

O Centro Espirita Fraternidade que funciona em predio proprio, cuja fachada damos no verso, foi fundado em 23 de Novembro de 1905 pelo confrade sr. José Flavio Martins Bonilha (fallecido em 1910) e mais amigos.

Sem séde propria, embora sempre os seus fundadores tivessem se esforçado para conseguil-a, teve epochas de decadencia e quasi desaparecimento.

Seu reerguimento data de 1917, época em que a professora D. Rodolphina Sant’Anna, convidando os elementos dispersos conseguiu regularisar o seu funcionamento.

Foi então que o confrade, sr. Manuel Soares filho, á frente de alguns companheiros, conseguiu levantar o predio que foi inaugurado em Outubro de 1922.

Os trabalhos do Centro são assim

constituídos : Segundas feiras — desenvolvimento de mediumnidades. Terças e quintas receituário e doutrinações. Sextas feiras—trabalhos praticos de comunicação com o Além. Domingo — pregações Evangelicas por confrades que têm conhecimento da Doutrina e se interessam pela sua propaganda.

*A casa assombrada da rua Mauá*

Do nosso collega «O Clarim», extrahimos o que segue sobre uma casa onde se tem verificado phenomenos, da Capital.

A despeito da negação e critica ignorante que alguns jornaes da grande



*Fachada do Centro Espirita Fraternidade, de Jundiaby*

A directoria actual do Centro Fraternidade é : pres. Abel Fraga ; vice, Guilherme Blattner ; 1.º sec. Olivio Reis ; 1.º thes. Pedro Socoloski ; 2.º Vicente Pereira da Silva ; bibl. Aristides Martins ; zelador Manuel Dias.



imprensa tem feito sobre os factos que se tem verificado ultimamente numa casa da rua Mauá, de propriedade da «Light», onde funciona a «Promptidão Paula Souza», os phenomenos continuam e são testemunhados por centenas de pessoas que têm sentido «o braço forte» dos Espiritos



que movimentam as manifestações.

E' assim que o «S. Paulo Jornal» noticia o caso :

### A CASA DO ASSOMBRAMENTO

E' a «Promptidão Paula Souza» um edificio de dois andares, situado nas dependencias da Light na rua Paula Souza, com frente para a rua Mauá.

Ha quasi um mez, que alli se dão acontecimentos bem extranhos e que, a principio, tiveram apenas a importancia que sempre se concedeu a factos em que apparecem "almas" do outro mundo a "visão" de espiritos commovidos...

Mas com os dias, pruridos fortes de verdade cresceu e aventou, o phenomeno sentido por quantos lá passaram uma noite, enchendo de pavor aos funcionarios da Ligth pertencentes á turma de emergencia que fazia o pouso no casarão vermelho, de aspecto bastante macabro, ás dez horas, naquelle sitio inteiramente ermo, quasi na escuridão, cortado, apenas, de quando em quando pelo pharol e pelo apito de uma locomotiva da Inglesa, procedendo á manobra das composições dos trens da madrugada.

### A HORA DO PAVOR

Esses operarios, por fim, acabaram excusando-se, perante os seus chefes, em permanecer naquelle posto, porquanto éra horrivel o que lá soffriam.

Assim, inesperadamente, viam-se agarrados por mãos invisiveis, que os tentavam estrangular, apertando-lhes os pulsos, esbofeteando-os arrancando-os dos leitos, puchados pelas pernas para serem, violentamente, atirados ao solo!...

E isto tudo, e essa aggressão toda, sem que pudessem sequer divisar o perfil do seu malfeitor que, medonho e implacavel promovia á scena dantesca e impressionante, casado no vacuo, imponderavel e inatingivel pelas suas victimas...

### A CURIOSIDADE POPULAR

E' enorme em torno do caso, apparecendo commentarios de toda especie.

Assim, uns affirmam que aquella inesperada represalia é movida por espiritos soffredores que ali morreram encurralados, durante os tragicos dias de Julho de 1924.

Outros adeantam que o que apparece lá é o espirito do promptidão Jorge, que já se manifestou num centro da doutrina de Allan Kardec, e que muito tempo trabalhou no deposito da rua Paula Souza, para depois succumbir, dolorosamente, quando em serviço no Ipiranga, fulminado, com a cabeça quasi decepada por um fio.

### INTERVENÇÃO DA POLICIA

O caso foi levado, hontem, ao conhecimento da Delegacia de Ordem Politica e Social, a cargo do dr. Ibrahim Nobre, havendo essa autoridade tomado immediatas providencias, isolando o referido predic da visitação publica.

Ao que se apurou, o facto recrudeceu nas noites de segunda para terça feira e nas de sexta para sabbado, sendo que tres inspectores que lá passaram uma noitada ficaram apavorados com o que viram e sentiram...

Ao que nos informaram, 46 funcionarios da Ligth que, relativamente de quatro em quatro, ali permanecem no desempenho de suas funcções, já pediram «agua» sendo que quatro delles soffreram uma certa perturbação mental, após a horrivel refrega dos sopapos e trambolhões.

---

## Minas

### *Um facto exquisito*

Os nossos distinctos confrades J. Barroso M. Siqueira, Valentin Ferreira Couto, João Gonçalves Junior, de Varginha, nos enviaram a seguinte narrativa de um facto occorrido n'aquella cidade e que não vacilamos em publicar. Eis o cartão que recebemos de referido srs.

«Presado sr. Redactor da Revista Internacional do Espiritismo.

Juntamos a narrativa de interessante facto occorrido nesta cidade em 6 de junho do anno corrente. O narrador é homem serio e digno de todo o credito, bem como insuspeito.

Conta-nos o sr. J. A. M. distincto cavalheiro bastante conhecido em nosso meio social, em Varginha — Minas, onde goza de justa e merecida estima, o seguinte : Que no dia 6 do mez de junho corrente, occorreu com elle um facto es-

tranho, porém normal e muito natural para nós.

Este nosso amigo exerce profissão bastante trabalhosa, como auxiliar de importante casa commercial desta praça, ha mais de 8 annos, sem descanso, pois durante este tempo não teve nenhuma licença, estando ainda no seu posto de trabalho, e o resultado desses esforços diarios, trouxe-lhe fadigas, e máu estar anormal; conclusão:—forte neurasthenia. Procurando distrahir-se, voltava ás 23 horas do referido dia 6 de uma visita que fizera a pessoas de sua amizade — quando em plena rua Direita esquina da rua Wenceslau Braz deparou com um casal, decentemente trajado, que vinha em sentido contrario, e ao se defrontarem, o cavalleiro que tinha ao lado uma senhora, lhe dirigiu delicado cumprimento em forma amiga e como pessôas já conhecidas, sendo o mesmo feito pela referida senhora, e correspondido pelo snr. M. que nos relata o facto, mas sem reconhecer no presente casal pessoa alguma de suas relações, nem mesmo remota.

Nas proximidades do citado lugar tem a sua séde a Loja Maçonica, onde o nosso Amigo exerce cargo administrativo. Então a senhora pergunta-lhe se não havia inconveniencia em chegarem até ao edificio da Loja, o que foi respondido que não.

Para lá então se dirigiram os tres, que na sala de entrada ficaram, e permaneceram alguns momentos em palestra, tendo antes o dito cavalleiro se retirado, sob pretexto de comprar uma caixa de phosphoros, não mais voltando. Durante a palestra o nosso amigo disse a visitante não saber a que devia a visita, declarando que provavelmente por fraqueza de memoria ou esquecimento não tinha a satisfação de saber com quem falava.

A referida dama, então, em tom amistososo e intimo, respondeu que não havia interesse em saber o seu nome e nem de quem se tratava, só tinha a dizer que era sua amiga e o acompanhava de perto em todos os seus passos.

Disse mais ao nosso informante que a sua excitação nervosa não tinha razão de ser porque Deus, é bom Pae e todo misericordioso e a ninguem abandona, principalmente nos momentos dificeis da vida, pois pensamentos taes... que citou ao nosso informante, que guardou reserva, deviam ser abandonados de vez — rela-

tando cousas absolutamente desconhecidas para uma segunda pessoa. Procurando o nosso amigo negar, occultando a verdade, foi constestado pela visitante que disse ser inutil a negativa, porque bem o conhece por se achar sempre ao seu lado e seguir de perto os seus passos. Fez vêr ainda que as suas contrariedades decorrem de elementos que se combatem, mas com energia e fé no Creador de todas as cousas, porque só assim a sua victoria seria completa, pelo que aconselhava-o a buscar e esperar pelo dia promettido.

Muita cousa ainda deixou de nos dizer, sobre cousas de maior reserva.

Durante o movimento que a visitante aconselhava ao nosso amigo informante, declarou mais que a sua *tibieza* se continuasse, podia leval-o a um ponto ainda não determinado pelo Creador, e apontando para á parede (núa) em frente, na sala onde se achavam, o fez vêr um desenho (fluidico) de uma sepultura de marmore, tendo em uma das extremidades uma columna quebrada e debruçado sobre a mesma um homem, como que chorando.

Finda a palestra a visitante convidou a retirarem-se o que foi feito — no momento porém em que deviam se despedir, ella mysteriosamente desapareceu de forma inexplicavel para o informante, pois incontinente procurou por todos os lados não encontrando-a e no local não ha nenhum esconderijo facil.

A pessoa que nos narrou o facto desta, não é espirita e nem professa nenhuma outra religião, porém como homen honrado e serio nenhuma duvida temos de suas informações, absolutamente sem interesse algum.

*Valentim Ferr. Couto*

*Ʒ. Barroso M. Siqueira*

*Ʒ. Gonçalves Junior.*

••

## BELLO HORISONTE

A União Espirita Mineira, com séde á Rua Curityba, Bello Horisonte, communicou-nos ter sido eleita e empossada a sua directoria, assim constituida: pres. Major Antonio Paraizo; vice, Dr. Ernesto Senra; 1.º sec. Capm. José Joaquim Borges; 2.º Atilio Ziviane; 1.º thes. Jovino Silva, 2.º Garibaldi Bagno; bibl. D. Ma-

ria S. Brandão ; proc. srta. Ephigenia Parraizo.

∴

### LAVRAS

Sob a direcção do nosso confrade, Phar. Antenor Barbosa de Oliveira, foi fundado o periodico "Luz e Verdade", para fins de propaganda espirita.

Agradecemos a visita do collega desejando-lhe longa vida.

---

### Alagôas — Maceió

O Grupo "Annibal Cardoso" communicou-nos haver constituido seguinte directoria : pres. Pedro A. Costa Correia ; vice, Prof. D. Adelaide Cardoso Marques ; 1.º sec. José Cardoso Marques ; 2.º Anna-tercia Santiago ; thes. Sebastião Lima ; vice, José S. Nelson Araujo.

∴

A propaganda em Maceió prosegue activamente.

Pelo nosso confrade Euripedes Tenorio de Lima, da Sociedade Discipulos de Jesus, foi apresentada a idéa da crea-

ção de uma nova associação espirita feminina, dentro do quadro social de referida associação, denominada «Liga Espirita Feminina de Educação Christã da Mulher».

No Centro Discipulos de Jesus têm feito palestras e conferencias. os srs. Oseas Rosas, Pedro Oliveira, Dr. Theodoro Palmeira, Antonio Cunha, Pedro Corrêa, José Cardoso, Dr. J. Barbosa Junior.

∴

Completo mais um anno de vida, «A Luz», jornal dirigido pelo nosso amigo sr. Francisco Fialho.

---

### Pará

A imprensa de S. Paulo, inclusive o «Diario Nacional», registou o seguinte telegramma :

BELE'M, 4 (A. B.) Vindo de Pernambuco acha-se nesta capital o menino José Maia que se apresenta como «visionario espirita». Esse rapazelho de treze annos é conhecido em varias capitães do norte brasileiro e anda realisando conferencias, e projecta seguir de Belém para Portugal.

José Maia fez hontem uma predica no Centro espirita I. Costa.



## BIBLIOGRAPHIA

*BIOGRAPHIE D'ALLAN KARDEC.* — A «Bibliotheca de Philosophia Espiritualista Moderna e Sciencias Psychicas», enviou nos um exemplar desta obra, que consta dos actos principaes da vida do Mestre.

O nosso director já teve autorisação da Casa Editora para traducção de referida obra e o trabalho já começou a ser feito, de mo-

do que breve tel-a emos em portuguez, podendo satisfazer aquelles que não conhecem o francez e desejam ficar ao par da vida do Mestre.

Agradecidos pela generosa concessão de M. Jean Meyer.

*FABRICATION CHIMIQUE DE L'OR.* Recebemos um exemplar deste livro de Jolivet Castelot, editada em Douai, France.

# NECROLOGIA

**LÉO QUADRIO.** Este nome representa um dos mais bellos florões do Espiritismo no Brasil. Foi um dos fundadores da Federação Espirita Brasileira, trabalhador, portanto, da primeira hora, mais d'aquelle que levou a sua obra até o fim, ao ponto de, pouco antes de exhalar o ultimo alento, chamar para perto de si o seu melhor amigo Spartaco Banal e dizer-lhe: «Spartaco, és moço ainda, podes trabalhar muito. Não deixes enfraquecer a luz que te illumina a alma; a da fé, bebida na possa amada Doutrina! Trabalha, trabalha que serás feliz. Sinto que as minhas forças diminuem e que o momento da partida se aproxima... Deus te...»

Espirito nobre, a honestidade de Léo era pouco vulgar. Homem do trabalho rude soube aureolar a sua frente com uma vida exemplar que legou aos aspirantes espiritas, que pretenderem ser espiritas como elle diz ser desde já, no Mundo da Verdade.

Léo Quadrio desincarnou com 77 annos, era presidente do Centro Espirita de Cascatinha, E. Rio.

Ao baixar o feretro á sepultura falou o sr. Ulysses Mendonça, cuja oração commoveu até ás lagrimas a maioria dos que acompanharam á tumba os restos materiaes do saudoso companheiro.

Aos confrades de Cascatinha nossas permutas de solidarios affectos e ao prestigioso Espirito de Léo nossa palida homenagem.

**ANTONIO NUNES VIANNA.** A sociedade nortista viu abrir-se mais uma lacuna em seu meio social, com a perda do Tenente Coronel Antonio Nunes Vianna. Residia elle em Natividade, Goyaz, onde dirigia um nu-

cleo espirita. Bom chefe de familia, bom esposo, bom pae, não media tambem sacrificios para os que imploravam seu auxilio, tornando-se, por isso cidadão querido no lugar onde morava e circumvisinhanças.

Fervoroso espirita, tinha a crença não só para si, mas constituiu-se propagandista da Nova Fé, pregando por theoria e pela pratica os preceitos do Mestre.

A exma. familia, nossas condolencias com votos de ampla felicidade ao espirito recém-liberto.

**ADOLPHO VIEIRA PALMA.** Não faz tempo que a «Revista Internacional do Espiritismo» publicou uma carta deste confrade narrando factos espiritas occorridos em Santos Dumont.

Quando pensava elle e nós tambem que o seu nome teria breve de figurar nesta publicação, mas para noticiar o seu passamento para o Além!

E' assim a vida na terra: flôr que fenece, vento que passa, luz que se apaga.

Mas para os que procuram allear o seu character, a vida é uma escola de aperfeiçoamento, como foi para Adolpho Vieira Palma, prodromo da Vida Real, onde o ser não morre para gozar a Paz que soube preparar na terra e a luz, cujo combustivel fez aquisição para lhe illuminar o caminho do porvir.

Palma era orador official do Centro Espirita União e Esperança de Santa Rosa propagandista fervoroso do Ideal e character recto que procurou cumprir o seu dever.

Que Jesus lhe conceda o salario dos obreiros da ultima hora.



## COLLECÇÕES DE 1925, 1926 E 1927

*Temos collecções da "Revista Internacional do Espiritismo", de 1925, enc. — 40\$000; de 1926, enc. 30\$000; brochada — 25\$000; de 1927, enc. 40\$000; inclusive o registro. Os interessados podem nos enviar os seus pedidos.*







# Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

Director : CAIRBAR SCHUTEL

Collaboradores : DIVERSOS

Redacção e Administração  
MATTÃO - E. DE S. PAULO - BRASIL

A *Revista Internacional do Espiritismo* está em comunicação com as principaes revistas europeas, em vista do que, além dos artigos de fundo dos seus collaboradores, publica os relatos, dos jornaes de além mar, dá conta das conferencias, dos congressos, e na sua *Chronica Extrangeira e E'cos e Noticias*, deixa os leitores ao par de todos os factos e novidades Animicos e Espiritas occorridos no mundo inteiro. A Revista apparece regularmente a 15 de cada mez, com 32 a 40 paginas de accordo com a materia de urgencia, utilidade e actualidade.

## PREÇOS DE ASSIGNATURAS

— BRASIL	— Anno	— Assignatura simples	24\$000
— BRASIL	— Anno	— Assignatura registrada	30\$000
EXTRANGEIRO	— Anno	— Assignatura simples	30\$000
EXTRANGEIRO	— Anno	— Assignatura registrada	40\$000

NUMERO AVULSO 2\$500

As Assignaturas começam em Fevereiro e Agosto e são pagas adiantadamente

À venda nas principaes Livrarias Espiritas





